N.os 36 a 44 ABRIL a DEZEMBRO - 1929 1

O TIRO NACIONAL

BOLETIM OFICIAL

DA

FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS

(Instituida pelo Decreto n.º 2234 de 24 de Fevereiro de 1916)

Filiada na Union Internationale de Tir

DIRECTOR, PROPRIETARIO E EDITOR
CONSELHO DIRECTOR
DA FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS

SÉDE PROVISORIA
QUARTEL DO CARMO
LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
CORRÊA & RAPOZO, Limitada
RUA AUREA, 214 - LISBOA

PREÇOS

DE ASSINATURA		AVULSO	
POR 12 NUMEROS SEGUIDOS	12$00	NUMERO	1$20
» 6 » »	6$50	QUALQUER N.º ANTERIOR DO MESMO ANO	1$50
		NUMERO DOS ANOS ANTERIORES	2$00

SUMARIO

PARTE OFICIAL

Récords Nacionais:
Provas de treino para a Selecção Nacional — Resultados.
Provas de Selecção-1929.
Regulamento.
Resultados.
III Concurso de Tiro de Lisboa.
Donativos e premios.
Resultados.
Assembleia Geral
Convocação.
Sessão de 28 de Dezembro.
Relatorio da Gerencia de 1929.

PARTE NÃO OFICIAL

Campeonatos de 1929-Resultados.
II Match Latino.
Provas, torneios e concursos.

PARTE OFICIAL

RECORDS NACIONAIS

Permanentes

(A partir de 1 de Janeiro de 1927)

Espingarda de guerra a 300 metros:

Prova completa:

28 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 431 p.

Posição de pé:

9 Outubro 1928, Major Francisco Real, da S. T. 2, 145 p.

Posição de joelhos:

Nos termos do art. 15.º do regulamento respectivo e pelos resultados obtidos no 16.º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra a 300 m., foi homologado o récord desta categoria ao atirador a seguir indicado:

13 Outubro 1929, Ten. Amadeu Olimpio, da S. T. 21, 152 p.

Posição deitado:

27 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2 172 p.

Espingarda de guerra a 200 metros:

Prova completa:

13 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 77 p.

Posição de joelhos:

Por estabelecer.

Posição deitado:

30 Outubro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2 90 p.

Pistola de guerra a 25 metros:

17 Julho 1927, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 278 p.

Espingarda livre a 300 metros:

Prova completa:

6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. T. 2, 486 p.

Posição de pé:

6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. T. 2, 159 p.

Posição de joelhos:

6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. T. 2, 170 p.

Posição deitado:

3 Outubro 1927, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2 179 p.

Espingarda livre a 200 metros:

Prova completa:

24 Junho 1928, Major Francisco Real, da S. T. 2, 245 p.

Posição de pé e de joelhos:

Por estabelecer.

Posição deitado:

24 Junho 1928, Major Francisco Real, da S. T. 2, 90 p.

Pistola livre a 50 metros:

No dia 7 de Abril de 1929, pelas 16 horas, na Carreira de Tiro de Pedrouços, e na presença dos srs. capitão Antonio S. Andréa Ferreira e Raul Bastos, o Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2, bateu o récord permanente com esta arma realisando as seguintes séries:

89 — 95 — 90 — 84 — 90 — 90 — 538 p.

Carabina livre a 50 metros:

No dia 29 de Abril de 1929, pelas 16h 55m, na Carreira de Tiro de Espinho, e na presença dos srs. Tenente Adriano Coelho Marinho e Moysés Cardoso, o sr. Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43, bateu o récord permanente com esta arma, realisando as seguintes séries:

98 — 98 — 98 — 99 — 393 p.

No dia 30 de Maio de 1929, pelas 18h 50m, na Carreira de Tiro de Espinho, e na presença dos tenentes srs. Adriano Coelho Marinho e Antonio Neves Ferreira, o sr. Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43, bateu o récord permanente com esta arma, realisando as seguintes séries:

99 — 98 — 100 — 98 — 395 p.

Carabina livre a 15 metros (Adultos):

15 Julho 1928, Major Francisco Real, da S. T. 2, 380 p.

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e menores de 17 anos):

15 Julho 1928, D. Jane Infante de la Cerda, da S. T. 54, 332 p.

Periodicos

Espingarda de guerra a 300 metros:

Nos termos do art. 15.º do respectivo regulamento e pelos resultados obtidos no 16.º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra a 300 metros., foram homologados os récords periodicos desta categoria aos atiradores a seguir indicados:

Prova completa:

13 Outubro 1929, 2.º Sarg. Rafael de Sousa, da S. T. 54, 431 p.

Posição de pé:

13 Outubro 1929, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 130 p.

Posição de joelhos:

13 Outubro 1929, Tenente Amadeu Olimpio, da S. T. 21, 152 p

Posição deitado:

13 Outubro 1929, 2.º Sarg.º Rafael de Sousa, da S. T. 54, 166 p.

Espingarda de guerra a 200 metros:

Por estabelecer.

Pistola de guerra a 25 metros:

O récord detido pelo 2.º Sargento sr. Antonio dos Santos, da S. T. 6, desde 28 de Fevereiro de 1929, com 266 p., voltou ao ponto de partida em 28 de Julho.

Espingarda livre a 300 metros:

Nos termos do art. 15.º do respectivo regulamento e pelos resultados obtidos no 5.º Campeonato de Portugal com Arma Livre a 300 m., foram homologados os récords desta categoria aos atiradores a seguir indicados:

Prova completa:

13 Outubro 1929, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2 478 p.

Posição de pé:

13 Outubro 1929, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 173 p.

Posição de joelhos:

13 Outubro 1929, Major Francisco Real, da S. T. 2, 160 p.

Posição deitado:

13 Outubro 1929, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 155 p.

Espingarda livre a 200 metros:

Por estabelecer.

Pistola livre a 50 metros:

O récord detido pelo sr. Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, desde 7 de Abril de 1929, com 538 p., voltou ao ponto de partida em 7 de Agosto.

Nos termos do art. 15.º do respectivo regulamento e pelos resultados obtidos no 5.º Campeonato de Portugal com Pistola de Precisão 50 m., foi homologado o récord desta categoria ao atirador a seguir indicado:

13 Outubro 1929, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 519. p.

Carabina livre a 50 metros:

O récord detido pelo sr. Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T 43, desde 30 de Maio de 1929, com 395 p., voltou ao ponto de partida em 30 de Setembro.

Nos termos do art. 15.º do respectivo regulamento e pelos resultados obtidos no 5.º Campeonato de Portugal com Carabina de Precisão—50 m., foi homologado o récord desta categoria ao atirador em seguida indicado:

13 Outubro 1929, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 391 p.

Carabina livre a 15 metros (Adultos):

Por estabelecer.

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e menores de 17 anos):

Por estabelecer.

PROVAS DE TREINO PARA A SELECÇÃO NACIONAL

RESULTADOS (continuação)

Abril

Carabina livre - 50 metros:

1.º — Carlos Botelho.....	393	Med. vermeil
2.º — José Andréa Ferreira..	385	» prata
3.º — Antonio J. Batista.....	379	» bronze

N.º de concorrentes — 6

Pistola livre - 50 metros:

1.º — Dr. Antonio Martins...	538	Med. vermeil
2.º — 2.º Sarg. A. Santos	504	» prata
3.º — J. Carvalho dos Santos.	480	» »
4.º — A. Costa Santos	476	» bronze

Provas de Selecção — 1929

A Federação do Tiro Nacional Português estabelece as seguintes condições para a selecção dos atiradores que devem constituir as équipes nacionais de pistola e carabina livres nas provas internacionais do corrente ano:

1.º — São admitidos os atiradores portuguêses filiados na Federação.

2.ª — A inscrição dos concorrentes é gratuita e feita por intermedio das respectivas Sociedades de Tiro, até ao dia 18 de Maio.

3.ª — As provas realisar-se-hão nos dias 18, 19 e 20 do referido mês de Maio, na Carreira de Tiro «Vergueiro-Ducla Soares», de Lisboa, e serão executadas nas condições dos Récords Nacionais da categoria respectiva, sendo os resultados, por isso, tomados em conta como tentativas de récord.

4.ª — Cada concorrente efectuará um maximo de três provas com a arma escolhida e um minimo de duas.

5.ª — A classificação será feita, em cada arma, pela soma dos pontos obtidos nas duas melhores provas. Em caso de igualdade, o desempate será feito segundo as normas internacionais.

6.ª — São considerados seleccionados os atuais detentores do titulo de «Campeão de Portugal» com pistola e carabina de precisão, e dispensados de tomar parte na selecção correspondente. No caso, porém, de preferirem tomar parte nas provas, sujeitar-se-hão à classificação que obtiverem.

O Conselho Director solicitou e obteve de Sua Ex.ª sr. Ministro da Guerra a concessão da ajuda de custo regulamentar aos militares das unidades da provincia que nas provas de selecção se classificarem até ao 5.º lugar.

Resultados

Carabina:

Major Real	386	383	769
José Andréa.....	388	379	767
A. J. Batista.....	382	379	761
Cap. Andréa.....	375	372	747
Raul Bastos.....	376	371	747

Pistola:

Antonio dos Santos.....	479	478	957
Antonio Montez	480	474	954
A. Costa Santos.....	491	463	954
Cap. Andréa.....	474	466	940
Joaquim C. Santos.....	458	446	904

III CONCURSO DE TIRO DE LISBOA

Donativos

Ministerios:

Guerra	5.000$00
Instrução	1.000$00
Interior	500$00

Autoridades e corporações administrativas:

Governador Civil de Lisboa	1.000$00

Unidades e estabelecimentos militares:

Instituto Profissional de Pupilos de Exercito	150$00
Fabrica de Equipamentos e Arreios...	100$00
Fabrica de Cartuchame e Polvoras... Quimicas	300$00
Fabrica de Polvoras Fisicas e Artificios.	200$00
Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado	100$00
Brigada de Marinheiros da Armada.....	100$00
Comando Geral da Guarda Fiscal.....	100$00
Comando Geral da G. N. R.....	500$00
Batalhão n.º 1 da G. N. R.....	200$00
» » 2 » »	200$00
Regimento de Cavalaria da G. N. R.....	200$00

Jornais:

"Diario de Noticias".....	500$00
"O Seculo".....	1.000$00

Casas bancarias :

Banco de Angola	100$00
» Nacional Ultramarino	200$00
» Pinto & Sotto Mayor	100$00
» Português e Brazileiro	100$00
Bank of London & South America	250$00
Borges & Irmão	250$00
Fonseca, Santos & Viana	200$00
José Henriques Totta, Lda	500$00
Ventura, Coelhos, Counhago & C.ª	100$00

Estabelecimentos comerciais e industriais :

Companhia Carris de Ferro de Lisboa	200$00
Costa & Ribeiro	50$00
Eduardo Martins, Lda	50$00
Empresa de Serração de Madeiras, Lda.	150$00
Espingardaria Central	50$00
Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos), Lda	20$00
T. J. Barros Queirós	50$00

Diversos :

Adolfo Ferreira Lima	50$00
Dr. Antonio Martins	300$00
Ateneu Comercial de Lisboa	50$00
Comité Olimpico Português	500$00
Dario Cannas	150$00
Felix Bermudes	200$00
Major Francisco Antonio Real	150$00
Ginasio Club Português	100$00
Manuel da Costa e Cunha	10$00
Sporting Club de Portugal	50$00

Premios

Fabrica de Material de Guerra
A. J. Martins & C.ª
A. M. Silva, Lda.
A. Sleigh & C.ª
Abel Maria Domingos & C.ª
Barbosa Esteves & C.ª
Casa das Carteiras
Companhia de Petroleos "Atlantic"
David Cezar Costa
Espingardaria Belga
Fabrica de Louça de Sacavem
Ferreira Marques & F.os
Fraga & C.ª
J. M. & Pedro Fraga
J. N. Cunha, Lda.
João Cardoso
João Veloso Feijó, Lda.
Joaquim Batista da Silva
Joaquim Nunes da Cunha
José Moreira de Araujo Pinto
Leitão & Irmão
M. C. Pimenta, Lda.
Macedo Junior, Lda.
Mandarim Chinês
Miguel Alves Fraga
Nascimento & Pinto
Olinda de Oliveira & C.ª, Lda.
Oliveira e Jacome, Lda.
Papelaria Emilio Braga, Lda.
Papelaria Fernandes & C.ª, Lda.
Rodrigues Pinho
S. Carvalho Mourão
Sandeman & C.º (Bros.)
Sapataria Versailles
W. A. Sarmento

Arquivar nas colunas do Boletim Oficial os nomes dos benemeritos e dedicados protectores do Tiro Nacional que concorreram com o seu valiosissimo auxilio para a realisação do III Concurso de Tiro de Lisboa, constitui um dever de gratidão da Federação do Tiro Nacional Português.

O seu Conselho Director não pode tambem deixar de assegurar-lhes um especial reconhecimento, certo como está de que só o auxilio dêsses benemeritos lhe tornou, mais uma vez, possivel a realisação do maior certame nacional.

Resultados

Provas de Espingarda

CATEGORIA I

Séries ilimitadas — 200 e 300 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2

Classificação

	200 m.	300 m.	Total	PREMIOS	
1.º — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2	283	281	564	150$00	Obj.º de arte
2.º — 2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54	278	271	549	130$00	»
3.º — 1.º Sargento Manuel Gonçalves, Indep	280	269	549	110$00	»
4.º — Tenente João Duarte Pereira, da S. T. 2	278	268	546	100$00	»
5.º — Major Francisco Antonio Real da S. T. 2	279	262	541	90$00	»

Classificação

	200 m.	300 m.	Total	PREMIOS	
6.º — Carlos Botelho Machado Queiroz, da S. T. 43.....	280	259	539	80$00	Obj.º de arte
7.º — Tenente David Gomes Borges, da S. T. 27	273	263	536	70$00	»
8.º — Tenente José Lopes Abegão, da S. T. 13.....	275	259	534	60$00	»
9.º — Antonio José Batista, da S. T. 54.....	274	259	233	50$00	
10.º — Tenente Antonio A. Taveira Pereira, da S. T. 14...	268	264	532	40$00	»
11.º — Francisco Rafael Rodrigues Junior, da S. T. 54	264	259	523	30$00	»
12.º — 1.º Cabo clarim Antonio Joaquim, da S. T. 54.....	279	243	522	20$00	»
13.º — Raul Bastos, da S. T. 54.....	262	250	512	20$00	»
14.º — Tenente Eduardo Antonio Garção, da S. T. 53.....	268	243	511	20$00	»
15.º — 2.º Sargento Antonio dos Santos, da S. T. 6.....	268	241	509	20$00	»
16.º — Alfredo da Costa Santos, da S. T. 54.....	260	248	508	—	»
17.º — Capitão Antonio G. Jacome de Castro, da S. T. 2 ..	263	243	506	—	»
18.º — Alberto C. Ataíde Carvalhosa, da S. T. 2.....	254	251	505	—	»
19.º — 1.º Marinheiro Joaquim Alves da Silva, Indep.....	266	239	505	—	»
20.º — Tenente Guilherme Joaquim Mesquita, da S. T. 43..	252	248	500	—	»
21.º — Joaquim Carvalho dos Santos, da S. T. 6.....	259	238	497	—	»
22.º — 2.º Sargento João Martins, Indep.....	268	226	494	—	»
23.º — 1.º Sargento Gaspar José Rodrigues, Indep.....	258	229	487	—	»
24.º — Alberto Andresen Junior, da S. T. 43.....	237	244	481	—	»
25.º — D. Nuno Infante de la Cerda, da S. T. 2.....	233	247	480	—	»
26.º — 1.º Sargento Leopoldo Ferreira Guerra, Indep.....	250	229	479	—	»
27.º — Henrique Manuel Vieira, da S. T. 1.....	239	238	477	—	»
28.º — 2.º Sargento Salvador do Nascimento, Indep.....	259	217	476	—	»
29.º — 2.º Sargento Luiz de Azevedo, Indep.....	243	227	470	—	»

CATEGORIA II

Mestre Atirador — 200 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T 2

Classificação

	Balas	Pontos	Premios
1.º — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2.....	55	510	500 cart.
2.º — 1.º cabo clarim Antonio Joaquim, da S. T. 54.....	54	494	450 »
3.º — 2.º sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54.....	53	494	400 »
4.º — José Monteiro da Cunha Junior, da S. T. 21.....	53	480	350 »
5.º — 2.º sargento João Martins Cavalheiro Junior, da S. T. 27 ..	52	478	300 »
6.º — Tenente Flaviano Henriques de Miranda, da S. T. 21.....	52	465	250 »
7.º — Tenente João Duarte Pereira, da S. T. 2.....	51	467	200 »
8.º — Tenente Antonio Augusto Taveira Pereira, da S. T. 14....	51	460	150 »
9.º — Augusto Soares, da S. T. 2	50	465	100 »

CATEGORIA III

Mestre Atirador — 300 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

	Balas	Pontos	Premios
1.º — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2.....	52	495	500 cart.
2.º — Tenente Amadeu da Paz Olimpio, da S. T. 21.....	52	472	450 »
3.º — Tenente José Lopes Abegão, da S. T. 13.....	51	480	400 »
4.º — Antonio José Baptista, da S. T. 54.....	51	473	350 »

CATEGORIA IV

2.º Campeonato das Sociedades de Tiro

Premio de Honra e posse provisoria da Taça «Sociedades de Tiro» — Sociedade de Tiro n.º 54 de Lisboa

Classificação

1.º — Sociedade de Tiro n.º 54 de Lisboa:

1.º Cabo clarim Antonio Joaquim	232	
Antonio José Batista	224	
2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa	220	
Alfredo da Costa Santos	216	892 pontos

2.º — Sociedade de Tiro n.º 21 de Coimbra:

Tenente Amadeu da Paz Olimpio	227	
» Flaviano H. de Miranda	219	
José Monteiro da Cunha Junior	211	
Ismael Teixeira de Sá	190	847 »

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalha de vermeil a cada um dos membros da équipe classificada em 1.º logar.
2.º — Medalha de prata a cada um dos membros da équipe classificada em 2.º logar.

CATEGORIA V

5.º Campeonato de Portugal com Arma Livre — 300 m.

Campeão de Portugal com Arma Livre — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2
Campeão de Portugal com Arma Livre na posição «deitado» — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2
» » » » » » » » *«de joelhos»* — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2
» » » » » » » » *«de pé»* — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

	D.	J.	P.	Total	PREMIOS Medalhas	Cartuchos
1.º — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2	173	150	155	478	Ouro	800
2.º — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2	166	160	143	469	Vermeil	600
3.º — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2	171	146	149	456	Prata	400

Aos Campeões de posição fôram concedidas medalhas de vermeil.

CATEGORIA VI

16.º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra — 300 metros

Campeão de Portugal com Arma de Guerra — 2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54
Campeão de Portugal com Arma Guerra na posição «deitado» — 2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54
Campeão de Portugal com Arma de Guerra na posição «de joelhos» — Tenente Amadeu da Paz Olimpio, da S. T. 21
Campeão de Portugal com Arma de Guerra na posição «de pé» — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

	D.	J.	P.	Total	PREMIOS Medalhas	Cartuchos
1.º — 2.º Sargento Rafael Afonso de Sousa, da S. T. 54	166	139	126	431	Ouro	800
2.º — Tenente José Lopes Abegão, da S. T. 13	151	139	126	416	Vermeil	600
3.º — Antonio José Batista, da S. T. 54	151	137	127	415	Prata	500
4.º — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2	154	125	130	409	»	400
5.º — Joaquim Carvalho dos Santos, da S. T. 14	156	133	117	406	»	350
6.º — Alfredo da Costa Santos, da S. T. 54	148	129	119	396	»	300
7.º — 2.º Sargento Antonio dos Santos, da S. T. 6	149	143	101	393	—	250
8.º — Tenente Antonio A. Taveira Pereira, da S. T. 14	155	114	120	389	—	250
9.º — » Amadeu da Paz Olimpio, da S. T. 21	160	152	75	387	—	200
10.º — João Martins Cavalheiro Junior, da S. T. 27	152	141	90	383	—	200

Aos Campeões de posição fôram concedidas medalhas de vermeil

CATEGORIA VII

3.º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra (Juventude) — 200 metros

Campeão de Portugal com Arma de Guerra (Juventude) na posição «deitado» — Mario Montez, da S. T. 2

Classificação

	D.	J.	P.	Total	PREMIOS Medalhas	PREMIOS Cartuchos
1.º — Mario Montez, da S. T. 2	78	54	34	166	Vermeil	—

CATEGORIA VIII

Taça «Imprensa Portuguesa»

Premio de Honra e posse provisoria da Taça — Revista «O Volante», de Lisboa

Classificação

1.º — Revista «O Volante», de Lisboa	144	32	176

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil ao Snrs. Abilio de Campos Junior, Henrique Manuel Vieira e Maximino Abranches, membros da équipe vencedora.

CATEGORIA IX

Taça «José Honorato de Mendonça Junior»

Premio de Honra e posse provisoria da Taça-Carcavelinhos Foot-Ball Club, de Lisboa

Classificação

1.º — Carcavelinhos Foot-Ball Club, de Lisboa	218	80	298
2.º — Sporting Club de Portugal, de Lisboa	234	59	293
3.º — Club Internacional de Foot-Ball, de Lisboa	203	55	258
4.º — Ateneu Comercial de Lisboa	107	34	141

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos Srs. Antonio Pinto, Manuel Baião e Manuel Esgalhado, membros da équipe do Carcavelinhos Foot-Ball Club.

2.º — Medalhas de prata aos Srs. Tenente Guilherme Joaquim Mesquita, Francisco Rafael Rodrigues Junior e Manuel Alexandre Maniés, membros da équipe do Sporting Club de Portugal.

CATEGORIA X

Taça «Govêrno Militar de Lisboa»

Premio de Honra e posse provisoria da Taça-Escola Pratica de Infantaria.

Classificação

1.º — Escola Pratica de Infantaria	239	64	303
2.º — Regimento de Cavalaria n.º 2	209	46	255
3.º — Regimento de Cavalaria n.º 2	223	21	244
4.º — Regimento de Infantaria n.º 1	195	46	241
5.º — Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3	197	42	239
6.º — Batalhão de Metralhadoras n.º 1	186	37	223
7.º — Batalhão de Metralhadoras n.º 1	167	40	207
8.º — Regimento de Infantaria n.º 1	150	33	183
9.º — Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica	135	30	165

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos Srs. Tenente Antonio Augusto Taveira Pereira, 2.º Sargento João Martins e 1.º cabo José da Silva Ramos, membros da équipe da Escola Pratica de Infantaria.

2.º — Medalhas de prata aos Srs. Tenente Joaquim Pinto, 1.º cabo Albertino Abreu e soldado Joaquim da Silva, membros da équipe B do Regimento de Cavalaria n.º 2.

CATEGORIA XI

Taça «Marinha de Guerra Portuguesa»

Premio de Honra e posse da Taça-Centro da Aviação Naval

Classificação

1.º — Centro da Aviação Naval	237	60	297
2.º — Brigada de Artilheiros da Armada	175	52	227

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos Srs. 2.os Sargentos Rafael Afonso de Sousa, Herculano Ferreira Morais e 1.º marinheiro Joaquim Alves da Silva, membros da équipe do Centro de Aviação Naval.

2.º — Medalhas de prata aos Srs. 2.os Sargentos Manuel Caetano Pinheiro, Flaviano de Mascarenhas e Sebastião Pinheiro, membros da équipe da Brigada de Artilheiros da Armada.

CATEGORIA XII

Taça «Guarda Nacional Republicana»

Premio de Honra e posse provisoria da Taça-Batalhão n.º 1 da G. N. R.

Classificação

1.º — Batalhão n.º 1 da G. N. R.	222	76	298
2.º — Batalhão n.º 1 da G. N. R.	197	67	264
3.º — Batalhão n.º 2 da G. N R.	204	27	231
4.º — Regimento de Cavalaria da G. N. R.	191	38	229
5.º — Batalhão n.º 2 da G. N. R	155	29	194

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos Srs. Capitão Manuel da Silva Guerra, 1.º Sargento Manuel Gonçalves e 1.º cabo Sergio Vieira, membros da équipe A do Batalhão n.º 1 da G. N. R.

2.º — Medalhas de prata aos Srs. Tenente João Duarte Pereira, 1.º cabo Francisco dos Santos Aleixo e 2.º cabo Manuel José, membros da équipe B do Batalhão n.º 1 da G. N. R.

CATEGORIA XIII

Taça «Governador Civil de Lisboa»

Premio de Honra e posse provisoria da Taça-4.ª Divisão da Policia de Segurança Publica de Lisboa

Classificação

1.º — 4.ª Divisão da P. S. P. L.	195	70	265
2.º — 3.ª » » »	208	27	235
3.º — 2.ª » » »	161	48	209
4.º — 1.ª » » »	144	25	169

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos sub-chefes Manuel Baião e José Salgado e guarda Antonio Pinto, membros da équipe da 4.ª Divisão da P. S. P. L.

2.º — Medalhas de prata aos guardas Manuel Esgalhado, Augusto Rodrigues e José Maria Barata, membros da équipe da 3.ª Divisão da P. S. P. L.

CATEGORIA XIV

3.º Campeonato da Guarnição Militar de Lisboa

Campeão da Guarnição Militar de Lisboa — Major Francisco Antonio Real, do C. Artª G. M. L.

Classificação

	Balas	PREMIOS Med.	Cart.
1.º — Major Francisco Antonio Real, do C. de Art.ª do G. M. L.	24	Ouro	700
2.º — Capitão Manuel da Silva Guerra, do B. 1 da G. N. R.	23	Vermeil	600
3.º — 2.º Sarg. Rafael Afonso de Souza, do C. A. N.	22	Prata	500

Classificação

	Balas	PREMIOS Med.	Cart.
4.º — Tenente Antonio Augusto Taveira Pereira, da E. P. I.	22	—	400
5.º — 2.º Sarg. João Martins, da E. P. I.	20	—	300
6.º — Capitão Antonio Galvão Jacome de Castro, do B. 2 da G. N. R.	20	—	300
7.º — 1.º cabo Antonio Joaquim, do B. M. 1	20	—	200
8.º — 2.º Sarg. Luiz de Azevedo, do R. C. 2	18	—	200

Provas de Carabina

CATEGORIA XV

Séries ilimitadas — 50 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2

Classificação

	SERIES	PREMIOS
1.º — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2	43/30	130$00
2.º — Raul Bastos, da S. T. 54	17/30 50/29	110$00
3.º — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43	17/30 30/29	100$00
4.º — Antonio José Batista, da S. T. 2	10/30	80$00
5.º — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2	7/30	60$00
6.º — D. Jane Lance Infante de la Cerda, da S. T. 54	3/30	40$00

CATEGORIA XVI

5.º Campeonato de Portugal com Carabina de Precisão - 50 metros

Campeão de Portugal — Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

	Pontos	PREMIOS Med.	Cart.
1.º — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2	391	Ouro	600
2.º — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2	390	Vermeil	500
3.º — Antonio José Batista, da S. T. 54	382	Prata	450
4.º — Raul Bastos, da S. T. 54	381	—	400
5.º — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43	374	—	350
6.º — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2	371	—	300
7.º — Alfredo da Costa Santos, da S. T. 54	370	—	250
8.º — D. Jane L. Infante de la Cerda, da S. T. 54	357	—	200

CATEGORIA XVII

Mestre Atirador á Carabina — 50 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

	Balas	Pontos	Premios
1.º — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2	59	582	300 Cart.
2.º — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2	57	577	—

CATEGORIA XVIII

«Fœmina» — 50 metros

	Pontos	Premios
1.º — D. Judith Wellenkamp de Almeida, Indep.	187	Obj. de arte
2.º — D. Jane L. Infante de la Cerda, da S. T. 54	176	»
3.º — D. Maria José M. da Silva e Brito, da S. T. 54	159	»
4.º — D. Louise Payen, Indep.	151	»

CATEGORIA XIX

Taça «Adolfo Ferreira Lima»

Premio de Honra e posse provisoria da Taça — Sociedade de Tiro n.º 2 de Lisboa

Classificação

1.º — *Sociedade de Tiro n.º 2 de Lisboa*

Dr. Antonio A. da Silva Martins	295	
Major Francisco Antonio Real	287	
Alberto C. Ataíde Carvalhosa	282	864

2.º — *Sociedade de Tiro n.º 54 de Lisboa*

Alfredo da Costa Santos	287	
Antonio José Batista	285	
Raul Bastos	280	852

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos membros da équipe classificada em 1.º logar.
2.º — Medalhas de prata aos membros da équipe classificada em 2.º logar.

Provas de Pistola

CATEGORIA XX

Séries ilimitadas a 25 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2

Classificação

	Pontos	Premios
1.º — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2	293	120$00
2.º — Capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	292	100$00
3.º — Raul Bastos, da S. T. 54	289	90$00
4.º — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2	288	70$00
5.º — Francisco Rafael Rodrigues Junior, da S. T. 54	286	50$00
6.º — Alfredo da Costa Santos, da S. T. 54	278	30$00
7.º — José Maria Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	278	20$00
8.º — 2.º Sargento Antonio dos Santos, da S. T. 6	276	20$00
9.º — Tenente Eduardo Antonio Garção, da S. T. 53	273	20$00
10.º — Urbano Duarte, da S. T. 8	272	20$00

CATEGORIA XXI

Séries ilimitadas a 50 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — José Maria Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52

Classificação

	Pontos	Premios
1.º — José Maria Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	290	130$00
2.º — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2	285	110$00
3.º — Capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	280	100$00
4.º — 2.º Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior, da S. T. 29	275	80$00
5.º — Francisco Rafael Rodrigues Junior, da S. T. 54	255	60$00

CATEGORIA XXII

Mestre Atirador á Pistola a 25 Metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

	Balas	Pontos	Premios	
1.º — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2	60	527	500	Cart.
2.º — 2.º Sargento Antonio dos Santos, da S. T. 6	59	509	450	»
3.º — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2	58	534	400	»

Classificação

	Balas	Pontos	Premios	
4.º — Tenente Eduardo Antonio Garção, da S. T. 53	58	511	350	Cart.
5.º — Francisco Rafael Rodrigues Junior, da S. T. 54	58	509	300	»
6.º — José Maria Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	57	534	250	»
7.º — Capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	57	519	—	—
8.º — Tenente José Soares Jacinto Pereira, da S. T. 6	56	502	—	—
9.º — Joaquim Carvalho dos Santos, da S. T. 6	56	500	—	—
10.º — Urbano Duarte, da S. T. 8	56	489	—	—
11.º — Augusto dos Reis, da S. T. 8	54	498	—	—
12.º — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43	53	491	—	—

CATEGORIA XXIII

Mestre Atirador á Pistola — 50 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

	Balas	Pontos
1.º — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2	58	525
2.º — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2	56	500
3.º — 2.º Sargento Antonio dos Santos, da S. T. 6	52	491

CATEGORIA XXIV

14.º Campeonato de Portugal com Pistola de Guerra — 25 metros

Campeão de Portugal — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2

Classificação

		PREMIOS	
	Pontos	Med.	Cart.
1.º — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2	546	Ouro	700
2.º — Capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	523	Vermeil	600
3.º — Carlos Botelho Machado Queirós, da S. T. 43	523	Prata	500
4.º — 2.º Sargento Antonio dos Santos, da S. T. 6	522	»	400
5.º — Alfredo da Costa Santos, da S. T. 54	519	—	350
6.º — Tenente Eduardo Antonio Garção, da S. T 53	518	—	300
7.º — 2.º Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior, da S. T. 29	507	—	250
8.º — Raul Bastos, da S. T. 54	506	—	200

CATEGORIA XXV

5.º Campeonato de Portugal com Pistola de Precisão — 50 Metros

Campeão de Portugal — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

		PREMIOS	
	Pontos	Med.	Cart.
1.º — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2	519	Ouro	500
2.º — José Maria Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	487	Vermeil	450
3.º — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2	487	Prata	400
4.º — Capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	483	—	350
5.º — Alfredo da Costa Santos, da S. T. 54	455	—	300

CATEGORIA XXVI

Taça "Felix Bermudes"

Premio de Honra e posse provisoria da Taça — Sociedade de Tiro n.º 2 de Lisboa

Classificação

1.º — Sociedade de Tiro n.º 2 de Lisboa:

Dr. Antonio A. da Silva Martins	248	
Antonio Duarte Montez	228	
Francisco P. dos Santos Mendonça	225	701

Classificação

2.ª — Sociedade de Tiro n.º 54 : de Lisboa :

Francisco Rafael Rodrigues Junior	230	
2.º Sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior	230	
Alfredo da Costa Santos	215	675

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos membros da équipe classificada em 1.º logar.
2.º — Medalhas de prata aos membros da équipe classificada em 2.º logar.

GERENCIA DE 1929

RELATORIO DO CONSELHO DIRECTOR

Ex.mos Senhores

Cumprindo-nos apresentar um relatorio dos trabalhos do ano que vai findar, começamos por pedir á Assembleia que nos desculpe não o ter feito imprimir e distribuir antecipadamente para conhecimento de todos.

São as nossas contas tão simples de examinar e os problemas tratados durante o ano de tão facil exposição, que nos levaram a ceder ás razões de ordem economica, evitando á Federação a despeza com a impressão deste modesto relatorio.

Genericamente, devemos declarar que todos os assuntos que tratámos nos mereceram a maior atenção, e, se mais não fizemos, foi por mais não nos ter sido possivel, não tendo, porem, perdido qualquer oportunidade para cuidarmos do engrandecimento da Federação. O pouco que se conseguiu, e que V. Ex.as vão apreciar em capitulos especiais, convencer-vos-ha de que só com muita abnegação e amôr pela causa se obteve.

Não prestaram todos os membros do Conselho Director a mesma colaboração aos trabalhos em curso. Assim, mórmente durante o periodo mais activo da preparação do III Concurso de Tiro de Lisboa, não tivemos o valioso auxilio dum dos nossos camaradas, o sr. José Maria Soares de Andréa Ferreira, que, por motivos de nós ignorados, após uma longa ausencia, só voltou a tomar parte nas nossas periodicas reuniões muito depois de determinado aquele grandioso certame.

Pertencer aos corpos gerentes de qualquer agremiação é sempre muito ingrato, sobretudo quando essa agremiação se chama Federação do Tiro Nacional, e, embora cheia de prestigio, não tem receitas que lhe garantam, ao menos, uma vida modesta. Neste caso, é duplamente ingrato o cargo de seu director.

É indispensavel que V. Ex.as conheçam que, para pôr em marcha um importante torneio como é o Concurso de Tiro de Lisboa, não basta, em reunião, resolver-se a sua realisação, não basta aplanar as dificuldades de ordem tecnica. É ainda necessario fazer face aos grandes encargos financeiros que êle traz, e se os fundos da Federação permitissem trabalhar sem receio, estabelecendo o valôr dos premios e todas as multiplas despezas indispensaveis no valôr de alguns milhares de escudos, tudo seria relativamente facil.

Mas assim não sucede. Infelizmente, os fundos da Federação não permitem ainda que os Conselhos Directores se despreocupem deste ponto, e, para lançar o Concurso, têem tido a necessidade de medir a responsabilidade que individualmente caberia a cada um dos seus membros desde que fracassasse a problematica colheita de receitas.

Não é para recebermos louvôres da Assembleia que aludimos a este delicado assunto, mas por entendermos ser um dever de lealdade frizar a solida e leal camaradagem que existiu sempre, quer neste capitulo de responsabilidades, quer em todos os restantes assuntos tratados, entre aquêles que nem um só dia abandonaram os seus postos e hoje vêm prestar contas do seu mandato.

Neste já longo periodo da vida da Federação do Tiro Nacional, em que alguns dos seus actuais membros vêm trabalhando, tem-se procurado, pouco a pouco, consolidar a sua posição. Mercê da probidade do seu trabalho, orgulhamo-nos hoje de poder legar a outros o caminho quasi todo desbravado e um arquivo cheio de elementos para poderem continuar com segurança a obra iniciada com tantas dificuldades e hoje assente em fortes alicerces que lhe dão a garantia de facilmente poder ser levada a bom termo; bastará, para isso, que continue a ser orientada e dirigida por pessoas de são criterio e de uma inconcussa honestidade.

Posto isto, passamos a expôr sucintamente o que fôram os nossos trabalhos durante o ano que agora finda.

Boletim Oficial

Não tem o Conselho Director podido manter a sua publicação com a regularidade que seria para desejar. Todos V. Ex.as, porém, compreendem quanto tempo e trabalho é necessario dispender para manter em ordem todos os assuntos que hoje obrigam á Federação.

Esperamos, contudo, que, dentro de pouco tempo, com os elementos que deixamos, será possivel aos nossos sucessores manter em dia tão util meio de propaganda.

Récords Nacionais

Continuaram a ser disputados, embora com menos concorrencia, sendo de notar em Lisboa um mais acen-

tuado entusiasmo por estas provas, não tendo, infelismente, sucedido o mesmo nas provincias.

Os resultados fôram publicados e encontram-se nos respectivos Boletins, sendo digno de destacar-se o notavel *score* obtido pelo nosso camarada do Porto, o sr. Carlos Botelho de Queiroz, com carabina a 50 metros.

As insignias para estes récords estão sendo estudadas e, provavelmente, virão a ser executadas na Suissa.

Aquisição de armas e munições

Com o intuito de fomentar o desenvolvimento do tiro a curtas distancias, proporcionando aos atiradores munições por preço razoavel, o Conselho Director adquiriu este ano 50.000 cartuchos calibre .22, distribuindo-os oportunamente ás entidades que se inscreveram para a respectiva encomenda.

Deixamos em curso uma nova encomenda de 40.000 cartuchos de igual calibre.

O facto da Federação dispôr, neste momento, de um pequeno saldo, levou-nos a encarar a necessidade de aproveitar uma parte dêle na aquisição de algumas armas destinadas a suprir uma das maiores deficiencias que têem originado a falta de representação conveniente de Portugal nas provas internacionais.

Essas provas anuais a que os nossos atiradores muito justamente aspiram concorrer, incluem nos seus programas, como principais, as de arma livre a 300 metros e as de carabina e pistola livres a 50 metros.

Sendo a pistola uma arma de custo mais acessivel, já existem entre nós em quantidade suficiente para armar uma équipe. O mesmo não sucede, porem, com armas livres e carabinas, que não possuimos nem em quantidade, nem em qualidade.

Era nosso pensamento adquirir duas espingardas e duas carabinas de reputada marca que se destinariam a ser vendidas com facilidades de pagamento, mediante garantias, facilitando, assim, a formação de atiradores com arma livre que actualmente não temos.

Surge, porém, uma dificuldade-a escolha do calibre para as espingardas, que, convem, sejam dotadas de dois canos, uma para a munição nacional e outro para munição estrangeira. Como a munição portuguesa vae ser alterada e desconhecemos, ao presente, qual o calibre que o Estado preferirá, deixamos em suspenso a aquisição de armas livres para munição de guerra.

Com a carabina calibre 22 não se dá o mesmo. Não vemos, por isso, dificuldade na sua encomenda; todavia, não querendo proceder de animo leve e estando a terminar o nosso mandato, entendemos dever deixar ao futuro Conselho Director o estudo da oportunidade para a sua compra.

É nosso dever incluir neste capitulo uma referencia especial ás carabinas que a Federação possue.

Constituiam elas, no estado em que se encontravam, um pêso morto. Ha muito que nos preocupava a sua modificação por forma a poderem ser utilisadas, pois, como V. Ex.as sabem, tal como fôram recebidas, são incapazes de servir.

Depois de sabermos que a Fabrica de Material de Guerra de Braço de Prata estava em condições de as transformar, mandámos introduzir numa delas, a titulo de experiencia, algumas modificações indispensaveis. Se bem que o trabalho tenha sido bem executado, torna-se ainda necessario aperfeiçoa-lo.

É nosso parecer que estas armas nunca poderão vir a ser boas armas para o tiro de precisão a longa distancia, sendo, talvez, preferivel, para de qualquer forma as aproveitar, transforma-las em carabinas cal. ..22 que poderiam servir para iniciar muitos atiradores nesta especie de tiro. Uma tal modificação implica a aquisição de um cano novo com aquele calibre e, consequentemente, uma avultada despeza, razão porque não nos abalançámos, desde já, a pôr em execução este projecto.

Campeonatos de 1929

III Concurso de Tiro de Lisboa

Em conformidade com o regulamento especial, em vigôr desde 1928, a Federação promoveu a realisação das provas dos Campeonatos Distritais e Regionais em varias carreiras de tiro do Paiz. Os seus resultados, bastante animadores, fôram publicados no Boletim respectivo.

Alem das provas e concursos locais organisados por varias Sociedades de Tiro, os campeonatos vieram movimentar o tiro na provincia e serviram para seleccionar os seus melhores atiradores.

Pela terceira vez levou a Federação a efeito o Concurso de Tiro de Lisboa que teve o seu inicio a 28 de Setembro e terminou em 13 de Outubro. Sua Ex.a o Sr. Ministro da Guerra dignou-se aceder mais uma vez ao nosso convite para inaugurar as provas, honrando-as com a sua presença e disparando o primeiro tiro.

Pode a Federação orgulhar-se do exito absoluto conseguido neste certame, pois não só as provas decorreram na melhor ordem, como os resultados obtidos fôram de molde a provar-nos os notaveis progressos que vão fazendo os nossos atiradores.

Álem de Lisboa, inscreveram-se bastantes atiradores representantes das Sociedades de Tiro do Paiz, alguns dos quais, seleccionados nos Campeonatos Regionais, vieram a Lisboa subsidiados pela Federação.

Para a realisação deste Concurso recebeu o Conselho Director varios donativos oficiais e particulares, e esta referencia permite-nos salientar o significado moral que para a Federação representa a atitude de quantos corresponderam ao nosso apêlo. Além disso, alguns premios nos fôram oferecidos, entre os quais devemos citar como mais valiosos, o de um serviço de fumo oferecido pela Fabrica de Material de Guerra de Braço de Prata, e o de 10.000 cartuchos cal. ..22 pela Fabrica "GECO" de Hamburgo, destinados aos dois concorrentes mais classificados em cada um dos Campeonatos de Portugal com Carabina e Pistola Livres.

Entendeu o Conselho Director testemunhar aos ilustres atiradores da provincia a sua simpatia e o apreço em que é tido, não só o seu valôr, como o que pela causa do Tiro têem feito, reunindo num jantar todos os que entre nós se encontravam, aproveitando esta pequena festa de confraternisação para significarmos aos oficiais da Carreira de Tiro de Pedrouços, para ela especialmente convidados, a nossa gratidão pelo valioso auxilio que nos prestaram durante o III Concurso de Tiro de Lisboa.

Foi o programa do Concurso deste ano aumentado

de quatro provas, das quais três constituiam uma antiga aspiração já expressa em Assembleias anteriores e que houve oportunidade de satisfazer. Queremos referir-nos á nova categoria de Mestre Atirador com Carabina de Precisão e ás provas colectivas de pistola e carabina livres. Para as duas ultimas instituimos duas novas taças a que resolvemos dar os nomes de «FELIX BERMUDES» e «ADOLFO FERREIRA LIMA», de entre tantos que com a maior justiça poderiam honrar aqueles trofeus. A escolha destes dois nomes, representa, porém, uma homenagem devida a um velho Campeão de Portugal, Mestre Atirador e um dos primeiros que entre nós começou a atirar com a pequena carabina. Sem pretendermos traçar aqui a biografia de Adolfo Ferreira Lima, é justo que recordemos os seus serviços á causa do Tiro, desde largos anos, já como delegado das Sociedades junto da comissão que elaborou o Regulamento do Tiro Nacional em vigôr, já como propagandista e membro desta Federação em que ainda desempenha o cargo de Presidente da Assembleia Geral.

O nome de Felix Bermudes tambem ficou gravado como atirador de altas qualidades á espingarda e á pistola, representante de Portugal em provas internacionais, activo propagandista e membro da Federação em anos transactos.

A quarta das provas a que atrás fazemos referencia, foi por nós incluida no programa do Concurso com o fim de estimular a pratica do tiro a curtas distancias, com carabina, entre as senhoras, recebendo, por isso, o nome de «FOEMINA».

Antes de encerrarmos este capitulo, queremos referir-nos á distribuição dos premios que teve lugar no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa, no dia 3 de Novembro, e que nos parece ter decorrido com o maior brilho possivel. Na falta de Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, que não poude comparecer por motivos de saude presidiu á Sessão Solemne o Sr. Ministro da Guerra, vendo-se entre a assistencia as mais elevadas entidades militares e civis.

Provas Internacionais de 1929

Para a constituição das equipes que no corrente ano deveriam representar o Paiz em provas internacionais, organisou o Conselho Director provas de selecção que o habilitaram a constituir as equipes para a disputa do II MATCH LATINO, em que conquistámos a segunda classificação.

Mais uma vêz por falta de recursos, não foi possivel promover a representação de Portugal nos Matches Internacionais de 1929 com equipes completas, mas o nosso ilustre camarada Dr. Antonio Martins, com um espirito altamente desportivo e patriotico, de novo tomou sobre si o encargo de á sua custa levar o nome de Portugal aos Matches de Stockolmo, tendo, como sempre, mostrado a sua grande classe como atirador.

Teria sido interessante fazer-nos representar nos Concursos Internacionais de Barcelona e Granada, mas a eterna falta de verba inhibiu-nos de, sequer ao menos, nisso pensarmos.

II Pentatlo Militar

Pela comissão organisadora desta importante manifestação desportiva, foi solicitada á Federação a indicação de dois delegados para entrarem na constituição do juri da prova de tiro, e bem assim a concessão de premios para os primeiros classificados nas duas categorias desta prova. Fôram nomeados delegados os Srs. Francisco Mendonça e Capitão Silva Guerra e oferecidas duas medalhas em prata dourada.

O nome do Presidente do Conselho Director foi pela comissão organisadora incluido no Juri de Honra, distinção que mostra bem a consideração que a Federação, pelo seu correcto procedimento, tem sabido impôr.

Dotação Anual de Munições

Não nos permitiu a escassêz de tempo juntar a este relatorio, como desejavamos, um mapa detalhado do emprego da dotação anual de munições, durante o nosso exercicio. Podemos, contudo, informar que fôram distribuidos cêrca de 180.000 cartuchos, já para consumo na execução de muitas provas e concursos de tiro levados a efeito pela Federação e por numerosas Sociedades, já para concessão de premios de que beneficiaram atiradores inscritos em 15 carreiras de tiro.

Devemos ser um pouco mais longos neste capitulo, dada a importancia que o assunto tem para o Tiro Nacional, e para êle chamamos particularmente a atenção da Assembleia.

Sabem V. Ex.as que, em virtude do aumento do custo das munições, a frequencia das carreiras de tiro tendia a diminuir de tal modo que, quasi o podemos garantir sem grande receio de errar, o Tiro terminaria em breve em Portugal.

Tendo a Federação conseguido obter do Govêrno o importante donativo de 200.000 cartuchos anuais, preocupou-se o Conselho Director de 1928 com a forma de efectuar a sua distribuição, tendo dado contas á Assembleia da forma como procedeu. Aprovou a Assembleia o criterio seguido, mas surgiu nela uma proposta tendente a regular de modo diferente a distribuição da dotação anual de 1929, proposta que o Conselho Director de então julgou perigosa para a causa do Tiro. Deliberou a Assembleia Geral que o novo Conselho Director a eleger a estudasse a seu tempo, dando-lhe o destino que entendesse.

De facto, o Conselho Director tomou na devida consideração a referida proposta e vem agora declarar que entendeu não a poder aproveitar, pois julga ser o criterio seguido em 1928 o unico que convem aos interesses do Tiro Nacional, isto é, distribuir premios em cartuchos ás provas organisadas pelas Sociedades de Tiro, tendo prévio conhecimento dos seus programas e considerando a sua importancia, e conceder igualmente as munições necessarias á execução das mesmas provas.

Por este processo, podem as Sociedades organisar as suas provas sem compelirem os atiradores ao pagamento das munições, e, pelos premios em cartuchos estabelecidos pela Federação, estimulam-se esses atiradores, animam-se os novos e fomenta-se de uma forma notavel a frequencia das carreiras de tiro.

A pratica e o estudo que do assunto temos feito mostra-nos que qualquer outro sistema que se adopte para a distribuição da dotação de munições, pode ser perigoso e prejudicial á causa.

Deixando este assunto devidamente frisado, espera-

mos que o futuro Conselho Director o tomará em consideração, devendo lembrar que *o principio de recompensar quem trabalha* ainda é o melhor incentivo e o meio de propaganda mais proficuo que o Estado forneceu á Federação quando lhe concedeu a dotação em cartuchos para o desenvolvimento do Tiro Nacional.

Insignias de Mestre Atirador

Deve-se á iniciativa do Conselho Director que nos antecedeu na gerencia da Federação a instituição de uma nova insignia para os Mestres Atiradores e a da apresentação da proposta para ser consentido o seu uso aos militares classificados, conjuntamente com as restantes condecorações.

Essa proposta mereceu a sanção dos poderes publicos e foi convertida em Lei, já dentro do nosso exercicio, com a publicação do Decreto n.º 16.492 de 16 de Fevereiro do corrente ano. Este facto e ainda o da nova insignia apresentar, sobre a antiga, vantagens que a tornam bem mais atraente, constituem um estimulo que já vimos confirmado este ano com uma maior afluencia de concorrentes ás categorias de Mestre Atirador.

É esta a oportunidade de informar a Assembleia das razões porque não fôram ainda distribuidas aos Mestres Atiradores, classificados a partir de 1927, as insignias a que têem direito.

O Conselho Director que nos antecedeu elaborou o projecto do decreto que hoje regula a concessão da insignia, numa ocasião em que, aprovado já o respectivo modêlo, ainda não lhe fôra possivel entrar em resoluções definitivas para a execução de qualquer encomenda.

Assim, animado do desejo de dar á nova insignia um certo valôr intrinseco, estabeleceu no projecto depois convertido em Lei, sem um detalhado estudo, que a insignia seria de «vermeil», liga metalica indefinida e hoje substituida pela prata dourada por todos os fabricantes.

Os factos vieram posteriormente atestar a impossibilidade do cumprimento exacto do que fôra projectado, porquanto o custo da insignia naquele metal, elevado a algumas centenas de escudos, se tornaria um encargo incomportável para as disponibilidades da Federação, além de inacessivel á quasi totalidade dos que houvessem de adquiri-la. Por outro lado, a execução em prata dourada, sem deixar de representar falta de cumprimento exacto do projecto, oferecia ainda o grave inconveniente de, com o uso, a insignia se tornar branca, com prejuizo manifesto para o seu aspecto.

Apesar disto, os nossos antecessores legaram-nos em curso uma encomenda de insignias em prata dourada e bronze dourado, destinando as ultimas aos mestres atiradores que desejassem adquiri-las. Depois de longas negociações, acabámos por receber, ainda ha pouco, algumas dezenas de insignias em bronze dourado e três em prata dourada, por conta da encomenda feita.

Convencidos de que a insignia vale bem mais pelo que significa do que pelo valôr intrinseco e tendo em atenção todos os inconvenientes apontados, dispuzemo-nos, em principio, a fazer a distribuição das insignias de bronze dourado a todos os Mestres Atiradores a quem eram devidas, certos como estavamos de que a sua isenção e espirito desportivo afastava a ideia de qualquer reparo.

Outras circunstancias, porêm, compeliram-nos a modificar as nossas primitivas intenções e a propôr ás instancias superiores a conveniente modificação do Decreto n.º 16.492

Aguardamos, pois, a publicação desssa alteração para levar a efeito a distribuição das insignias.

Antes de entrar noutro capitulo, queremos deixar aqui consignada a conveniencia de se desdobrar, de futuro, as atuais categorias de Mestre Atirador a 200 e 300 metros, em categorias especiais para a espingarda de guerra e para espingarda livre, visto serem bem diferentes as condições em que o tiro é feito com essas armas, e, por esta forma, se estimularem os atiradores a trabalhar com espingarda livre. As condições em que atualmente se disputam essas categorias, representam uma tão patente desiguldade que, na verdade, constituem provas perfeitamente distintas.

Reconhecimento de utilidade publica

Mais um diploma de alto significado moral e material que o Conselho Director conseguiu vêr promulgado a favôr da Federação, o Decreto de 14 de Outubro do ano corrente que a reconhece como instituição de utilidade publica. Os beneficios concedidos por este decreto estão em parte suspensos temporariamente, mas deve ser para todos nós motivo de grande regosijo a atitude do ilustre titular da pasta da Instrucção Publica, major Eduardo da Costa Ferreira, que deu realidade a esta nossa velha aspiração.

Por tão relevante serviço prestado ao Tiro Nacional, aquele estadista tornou-se crédor da maior gratidão de todos os atiradores portugueses.

Visitas Oficiais

O Conselho Director não perdeu a oportunidade de ir junto dos novos ministros da Guerra apresentar-lhes, em memorial, as aspirações da Federação e pedir-lhes, dentro do possivel, o seu indispensavel auxilio.

O texto desses memoriais foi inserto, em devido tempo no Boletim Oficial.

Sociedades de Tiro

Continua a ser bastante dificil a vida da maioria das nossas Sociedades, e a Federação, por seu turno, não pode deixar de ressentir-se desse mal pois não tem outras receitas certas além das minguadas percentagens que delas recebe como quotisação.

No decorrer do ano produziram-se incidentes bastante desagradaveis em algumas Sociedades de Tiro anexas a clubs desportivos.

O Conselho Director julgou-os e procurou resolvê-los o melhor que poude e soube.

Desejariamos não ter que citar estes casos e se o fazemos, é ainda para lembrar que, de futuro, deverá haver o maximo cuidado no exame e aprovação dos estatutos das Sociedades de Tiro que pretendam organisar-se, afim de evitar a repetição de incidentes semelhantes a um que se produziu entre a Sociedade de Tiro n.º 27 de Viana do Castelo e um club a que estava anexa, e cujo processo se encontra no nosso arquivo.

A atestar a vida dificil que atravessam as agremiações do Tiro, está o facto de terem existencia legal apenas 32 Sociedades, de 43 que existiam no inicio da nossa gerencia.

Contas da gerencia

Vai a Assembleia ter oportunidade de apreciar, pelo livre exame dos nossos livros e documentos, os actos do Conselho Director sob o ponto de vista administrativo. Limitar-nos-hemos a esclarecer que o saldo em numerario que legamos á futura gerencia, na importancia de 17.907$27, está cativo da quantia aproximada de 3.600 escudos, para pagamento de uma factura de insignias de Mestre Atirador a satisfazer em tempo competente.

Conclusão

Antes de terminar, vamos ainda referir-nos a alguns assuntos de importancia secundaria que convem, contudo, deixar consignados como subsidio para a historia da Federação.

— Foram atendidos na medida do possivel alguns pedidos que nos fôram feitos, entre êles um auxilio para a construção de um abrigo na Carreira de Tiro de Torres Vedras, não obstante tratar-se de um estabelecimento que ao Estado cumpre manter. Tratava-se, porem, de uma obra que bastante interessava aos atiradores daquela localidade e isso levou-nos a concorrer para ela com uma pequena verba.

— Conseguiu o Conselho Director que a algumas carreiras de tiro fossem fornecidas armas beneficiadas e mais perfeitas munições. Estamos certos de que, mercê disso, os atiradores, alem de melhorarem as suas medias, viram quanto interesse nos mereceram as reclamações que até nós fizeram chegar. Devemos salientar que as diligencias por nós feitas no sentido de lhes dar satisfação, fôram meramente particulares, pois as Sociedades de Tiro devem saber que a Federação não pode oficialmente tratar assuntos desta natureza com o Ministerio da Guerra, porque, sendo as carreiras estabelecimentos militares, não pode a Federação conhecer das suas necessidades, nem ter interferencia na sua vida interna.

— Por solicitação do Comité Olimpico Português, indicámos os nomes de Dario Cannas, major Francisco Antonio Real e capitão M. da Silva Guerra, que fôram aceites e ficaram fazendo parte do mesmo Comité como representantes do nosso desporto.

— As nossas relações com as outras colectividades fôram as mais cordiais possivel e ao Ginasio Club Português continuámos a dever o obsequio da cedencia das suas salas para exposição e escolha dos premios do III Concurso de Tiro de Lisboa e para a reunião da nossa Assembleia Geral.

Terminamos saudando as Sociedades de Tiro na pessoa dos seus ilustres representantes e fazendo votos muito sinceros pelas suas prosperidades.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1929

O CONSELHO DIRECTOR

Importancias recebidas das Sociedades de Tiro para pagamento das suas quotas

S. T.	Ano de 1927	Ano de 1928	Ano de 1929	Soma
1	80$00	100$00	100$00	280$00
2	—	—	360$00	360$00
3	—	—	100$00	100$00
5	—	—	63$80	63$80
6	—	—	124$40	124$40
7	—	—	—	—
8	—	30$00	57$00	87$00
12	—	—	—	—
13	—	—	104$60	104$60
14	—	—	91$20	91$20
15	—	—	77$00	77$00
18	—	—	30$00	30$00
20	—	—	51$25	51$25
21	—	—	95$00	95$00
22	—	—	—	—
23	—	—	106$70	106$70
25	57$00	36$00	78$00	171$00
27	—	—	196$25	196$25
28	—	—	185$00	185$00
29	—	—	77$70	77$70
37	—	—	52$95	52$95
41	—	—	275$00	275$00
42	—	140$00	—	140$00
43	—	—	203$75	203$75
45	—	—	246$34	246$34
48	—	—	62$90	62$90
49	—	—	102$00	102$00
50	—	48$00	—	48$00
52	—	—	183$20	183$20
53	—	—	153$20	153$20
54	—	—	125$00	125$00
55	—	—	98$75	98$75
	137$00	354$00	3.400$99	3.891$99

Movimento do livro CAIXA no exercicio de 1929

	Recebimentos	Pagamentos
Saldo do exercicio anterior.	902$40	
Juros	270$97	
Récords Nacionais	65$00	
II Concurso de Tiro de Lisboa	250$00	
III Concurso de Tiro de Lisboa	25.685$45	15.667$15
Boletim Oficial	12$00	3.641$30
Apetrechos de Tiro	1.422$15	1.680$50
Munições	5.200$00	7.716$20
Insignias de Mestre Atirador	909$85	1.053$80
Quotisações	3.891$99	
Montepio Geral c/ deposito.	4.680$70	11.629$85
Caixa Economica Portuguesa c/ deposito	1.000$00	1.141$12
Despezas diversas	24$90	1.247$15
	45.315$41	43 777$07
Saldo para novo exercicio		1.538$34
	45.315$41	45.315$41
Dinheiro em Caixa		1.538$34
Depositos á ordem:		
No Montepio Geral		11.449$15
Na Caixa Economica Portuguesa.		4.919$78
		17.907$27

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Com autorisação da Direcção da Arma de Infantaria e nos termos do art. 32.º do R. T. N., é convocada a Assembleia Geral ordinaria a reunir no dia 28 do corrente, pelas 21 horas, numa das salas do Ginasio Club Português, Rua 16 de Outubro, n.º 4, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — *Apreciação do relatorio e contas da gerencia de 1929;*

b) — *Provimento, por eleição, dos cargos do Conselho Director vagos nos termos do art. 31.º do R. T. N.;*

c) — *Discussão e fixação das directivas dos trabalhos federativos a realisar.*

Para o caso de á hora fixada nesta convocação se não achar presente o numero de representantes das Sociedades de Tiro determinado pelo art. 23.º do R. T. N., é, desde já, feita a segunda convocação da assembleia geral para as 22 horas do referido dia, com a mesma ordem de trabalhos.

A representação das Sociedades de Tiro poderá fazer-se por um dos seus socios ou por delegação em qualquer socio das Sociedades de Tiro com séde em Lisboa, um ou outro munidos da respectiva credencial.

Nenhum delegado poderá representar mais do que uma Sociedade.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1929.

O Presidente da Assembleia Geral
Adolfo Ferreira Lima

SESSÃO DE 28 DE DEZEMBRO

Conforme o aviso convocatorio, acima publicado reuniu no dia 28 de Dezembro ultimo, pelas 21 horas numa sala gentilmente cedida pelo Ginasio Club Português a Assembleia Geral da F. T. N. P.

Como não estivesse presente o senhor Adolfo Ferreira Lima, presidente da mesma, foi pelo 1.º secretario Raul Bastos tomado o seu lugar e dado conhecimento que por carta o referido Senhor declarava não poder comparecer à sessão.

Lida a carta, foi pelo 1.º secretario convidado o o delegado Ayàla Botto para ocupar o lugar do senhor Ferreira Lima. Na ausencia do 2.º secretario Snr. Augusto Soares, foi convidado o Snr. Antonio Manuel dos Reis para o substituir. Procedeu-se seguidamente à verificação de poderes. Como estivessem apenas representadas quinze Sociedades de Tiro numero insuficiente, foi levantada a sessão para recomeçar uma hora mais tarde com qualquer numero, conforme os termos da convocação.

Reaberta a sessão às vinte e duas horas, já com a presença do Snr. 2.º secretario, que tomou o seu logar, foi dado começo aos trabalhos. O Snr. Dario Canas pede em primeiro logar a palavra para lembrar a conveniencia de se cumprir o Regulamento no ponto em que diz: «As Sociedades de Tiro só podem delegar representações em seus socios ou d'outras Sociedades no pleno uso dos seus direitos»

O Snr. Presidente manda proceder à verificação de credenciais. Constata-se que o representante da Sociedade de Tiro n.º 5, Snr. Renato Rosa Mateus não é Sócio de nenhuma Sociedade de Tiro. O 1.º secretario lê seguidamente o citado artigo do Reg.º que dispõe insofismavelmente sobre o assunto. — O Snr. Capitão Silva Guerra aduz argumentos a favor dessa disposição. No decorrer da referida verificação nota-se que estão nas mesmas condições os seguintes Snr.s: Artur Francisco d'Almeida, S. T. n.º 8, — Manuel Serra, S. T. n.º 5,—Artur Cordeiro, S. T. n.º 15 Carlos M. T. dos Santos, S. T. n.º 20, — Armando Sousa da Silva, S. T. n.º 23, — Alvaro Luiz Carvalho, S. T. n.º 48.— Regularmente estão representadas as seguintes Sociedades: 2, 3, 13, 27, 43, 52, 54, respectivamente pelos Snr.s: — Ayàla Botto, Mariano Cesar Cardoso, Antonio Montez, Armando da Cunha e Silva, João Duarte Pereira, Viriato L. de Oliveira, José Andréa Ferreira e Alfredo da Costa Santos. Em seguida à verificação de poderes o snr. Presidente agradece o cargo que foi convidado a desempenhar e pede a colaboração dos presentes para o proseguimento dos trabalhos a realizar.

—Por proposta do snr. Cunha e Silva é dispensada a leitura da acta da sessão anterior.

—O snr. Capitão Silva Guerra pede a palavra para comunicar á Assembleia que por pessoa anonima lhe foi participado pelo telefone que na Caixa Geral dos Depositos, onde o snr. José Andréa Ferreira é funcionario superior, o mesmo andava recrutando individuos seus suburdinados, inteiramente estranhos ao Tiro e ás Sociedades, para representarem aquelas que a seu pedido lhe haviam confiado a representação, procedimento esse, que a relacionar-se com os factos já verificados, pouco abonavam a lisura do snr. Andréa e dava logar a que se supusesse que essa sua atitude ocultava fins inconfessaveis, por desprimorosos.

Ao que lhe constava, são sete os individuos nessa situação ilegal. Verificado o facto, se bem que os individuos em questão não tinham o direito de ali continuar, o snr. Presidente declara, contudo, que terá o maior prazer em que assistam ao decorrer dos trabalhos—embora sem interferencia neles—como sendo a melhor maneira de aquilatarem a forma como trabalha a Federação, parecer com que a Assembleia unanimemente concorda.

—O Sr. Dario Canas no uso da palavra, declara lastimar que os referidos snrs. tenham sido iludidos na sua bôa fé. Diz ainda vêr com magua a falta de elementos preponderantes no Tiro, especialmente, o Presidente de Assembleia, snr. Adolfo Ferreira Lima «que não poude ali comparecer, mas poude ir a uma caçada» (sic). A doença de sua filha, que alega, de-

monstra assim não ser uma razão suficiente que o inpedisse de ali comparecer.

Finalisando, cumprimenta as pessôas presentes, prestando homenagem ao Conselho Director que ali ia depôr o seu mandato, lamentando com palavras acerbas o procedimento do snr. José Andréa Ferreira que, tendo pertencido ao Conselho, já dele se havia afastado em consequencia dos justos reparos dos demais membros à frequencia das suas incorrectas atitudes.— O snr. Presidente lastima esses factos, que desconhecia, demonstrando o desejo que, ainda que discretamente, eles fossem dados a conhecer à Assembleia. Não havendo mais quem queira usar da palavra, entra-se na «Ordem da Noite». E' lido o relatorio do Conselho Director, pelo seu Secretario Geral, Capitão Silva Guerra.

Após a referida leitura, onde o Conselho expõe com proficiencia e clareza o volume dos importantes trabalhos realizados, por proposta do snr. Costa Santos é prestada homenagem ao Conselho Director e votado por aclamação um louvôr ao Ministro da Instrucção Publica, snr. Major Costa Ferreira que assignou o decreto que deu à Federação o titulo de «Instituição de Utilidade Pública».— O snr. Major Francisco Real, seguidamente, agradece penhorado as palavras do snr. Costa Santos e deseja que a verificação do Relatorio seja feita com consciencia.— O snr. Dario Canas agradece por sua vez as palavras do snr. Costa Santos.— O Sr. Antonio Manuel dos Reis deseja que seja esclarecida a passagem que no Relatorio se refere aos actos praticados pelo Sr. José Andréa Ferrira como membro do Conselho Director.

—O Sr. Antonio José Batista, do Conselho, pede a palavra afim de historiar ao de leve o «incidente Andréa». Declara concretamente que o referido Sr. Andréa, nas funções do seu logar do Conselho Director, não só não trabalhava, como creava sistematicamente toda a ordem de dificuldades no sentido de prejudicar a boa norma dos trabalhos a realizar. Alguns mesmo muito sofreram com a sua perniciosa influencia—Seguidamente o snr. Francisco Rafael Rodrigues, tambem do Conselho, dá ainda esclarecimentos sobre o mesmo assunto, historiando os factos ocorridos nas vesperas da Assembleia do ano passado, comentando com desassombro e energica reprovação que o snr. Andréa acorrentasse aos seus indignos propositos, individuos estranhos ao Tiro, aos quais indevidamente confiou representações de Sociedades de Tiro. — O snr. Antonio Manuel dos Reis envia para a mêsa uma proposta, para que junto do Relatorio sejam explicadas as razões da saida do snr. Andréa Ferreira do Conselho Director, cuja admissão foi aprovada por maioria. — O snr. Dario Canas pede a palavra para junto do snr. Presidente frisar os inconveniêntes que resultariam para a causa do Tiro que essas razões, figurassem na integra nêsses documento, acabando por solicitar a sua não publicação.—O Sr. Capitão Silva Guerra, emite a opinião que «bastará para conhecimento das entidades interessadas, a publicação da acta da Assembleia no Boletim Oficial da Federação.»

Nessa conformidade o snr. Reis dá-se por satisfeito e retira a sua proposta. Aprovado o Relatorio por unanimidade, o snr. Presidente da Assembleia diz ser justo ir mais longe, propondo que seja aprovado por aclamação, com manifesto agrado dos presentes.

—O snr. Dario Canas na qualidade de Presidente do Conselho Director a quem é prestada homenagem, agradece sensibilizado, expondo seguidamente a situação financeira da Federação que tem arcado valorosamente com o esforço que lhe tem sido exigido.— O snr. Major Francisco Real, na qualidade de Vice-Presidente, agradece por sua vez, todas as lisongeiras referencias que ao Conselho são endereçadas, regosijando-se pelas bôas relações de cortezia e amizade que existem entre os seus actuais colegas do Conselho, aproveitando a oportunidade para salientar o grande relêvo que ao mesmo vieram trazer pelas suas qualidades de trabalho e superior criterio—os seus colaboradores Antonio José Batista e Francisco Rafael Rodrigues Junior.

—O snr. Antonio Reis propõe que o actual Conselho seja reconduzido—O snr. Capitão Silva Guerra para esclarecimento da Assembleia lê o artigo 31.º do Regulamento. — O snr. Major Fracisco Real expõe o seu ponto de vista que se resume a uma escusa sua, e o seu desejo de que a escolha do novo Conselho se faça com a mais ampla liberdade de opinião.—O snr. Dario Canas propõe que seja aceite pela Assembleia a demissão colectiva do Conselho que deseja vêr-se substituido em tão dificil e espinhosa missão.—O snr. Presidente por considerações de ordem geral tendentes a apreciar e a dignificar as representações do Tiro Nacional que devem recair em pessoas com categoria moral e com conhecimentos tecnicos, e que possuam o espirito de sacrificio que para tão ingloria missão se exige. O snr. Cesar Cardozo faz ligeiras considerações sobre a forma de votar, que nada adeantam.— O snr. Dario Canas chama a atenção para o que, no caso em questão, preceitua o Regulamento respectivo. O snr. Major Francisco Real faz novamente uso da palavra para acentuar o seu desejo de abandonar o cargo que ocupa no Conselho, pois que julga bastante o esforço constante que há muitos anos vem dando à causa do Tiro com manifesto prejuizo dos seus afazeres e interesses particulares.—O snr. Presidente, interessado em que o assunto seja resolvido condignamente, volta a fazer lisongeiras, quanto justas, referencias a quem tem sabido ocupar com nobre sacrificio tão ingratos postos, como aqueles de cuja eleição se está tratando, apelando para o espirito patriotico e desportivo d'aqueles em quem recair a eleição, como sendo uma maneira de bem servirem a Patria comum, pelo muito que o desenvolvimento do Tiro e seu prestigio, interessam à Defeza Nacional.

Neste momento o snr. Andréa Ferreira que tinha ouvido tudo quanto se dissera a seu respeito, sem a mais leve refutação, nem o menor signal de indignação, levantou-se e depois de proferir um simples «muito obrigado» retirou da sala. O snr. Pre-

sidente suspendeu então a sessão por alguns minutos afim de se confeccionarem as listas para se proceder à eleição do novo Conselho Director.

—Reaberta a sessão, depois de consultada a Assembleia, foi concedida a palavra ao snr. Artur Francisco de Almeida, o qual declarou em nome dos individuos ali levados enganosamente pelo snr. José Andréa Ferreira, que o dito senhor os tinha ludibriado, iludindo-os na sua bôa fé, obrigando-os finalmente a fazerem um papel que repugnava às suas consciencias pelo que, incomodados e vexados com o assunto, pediam desculpa à Assembleia.—Respondeu-lhe o snr. Presidente, agradecendo a justa satisfação dada à Assembleia, frisando novamente não ser seu pensamento— nem decerto das outras pessôas com representação legal ali— de que o mesmo senhor e as pesssôas que o tinham acompanhado naquelas bem desagradaveis condições, eram conscientemente responsaveis por actos de que desconheciam a gravidade, sendo de facto o snr. Andréa a unica pessôa que no assunto andou de má fé e a quem cabe a devida exautoração, por tão incorrecto procedimento. Procede-se seguidamente à eleição. Verifica-se que entraram na urna 15 listas. Faz-se o escrutinio que deu o seguinte resultado:

Presidente: Dario Canas, 10 votos; Vice-Presidente: Major Francisco Real, 10 votos; 1.º Secretario: Francisco R. Rodrigues J.', 10 votos; 2.º Secretario: José de Ayála Botto, 9 votos; Tesoureiro: Antonio José Batista, 10 votos; Secretario Geral: Capitão Silva Guerra, 10 votos; Suplentes: Antonio Manuel dos Reis, 10 votos; Tenente João Duarte Pereira, 9 votos; Tiveram votos: 1.º secret. Costa Santos, 1 voto; Suplente: Costa Santos, 1 voto.

Listas brancas: 5.

O snr. Dario Canas cumprimenta os novos elementos do Conselho de que faz parte e agradece as bôas palavras—de premio e de estimulo — que no decorrer da sessão lhe fôram dirigidas e aos seus colegas do Conselho.—O snr. Augusto Soares pede a palavra para incitar as pessôas ali trazidas pelo snr. Andréa a fazerem Tiro, sport - diz - dos mais nobres pelas grandes qualidades que na sua pratica se adquirem e ser interessante que de futuro ali pudessem voltar no uso dos seus direitos.—O snr. Antonio dos Reis propõe que o snr. José Andréa seja irradiado das Sociedades de Tiro.—O snr. Dario Canas diz não concordar com a proposta, visto que o considera bem castigado pela triste figura que o viu fazer, terminando por pedir benevolencia à Assembleia.—O snr. Presidente mostra-se de acôrdo com as palavras do snr. Canas, pelo que o snr. Reis pede licença para retirar a proposta. Antes do encerramento dos trabalhos o snr. Cunha e Silva manda para a mêsa duas propostas que são subscritas pela Sociedade de Tiro n.º 13. Admitidas e postas em discussão o snr. Presidente emite a opinião de que elas não devem ser discutidas na Assembleia, mas sim enviadas ao Conselho Director para resolver, visto tratar-se de assuntos de caracter tecnico, o que é aprovado por unanimidade.—O sr. Dario Canas propõe um voto de agradecimento ao Ginasio Club Português pela cedencia das suas salas.

—O snr. Presidente associa-se e pede para ficar consignado na acta um voto de agradecimento à Imprensa. As duas propostas são aprovadas por unanimidade. — O snr. Major Francisco Real propõe um voto de louvor ao snr. José de Ayàla Botto — Presidente substituto — pelo tacto e inteligencia superior, forma habil e elegante como conduziu os trabalhos, proposta que é aprovada por aclamação. Em seguida foi encerrada a sessão ás 0 horas.

Campeonatos de 1929

Resultados

Campeonatos Distritais

2 A 30 DE JUNHO

Aveiro

(Organisado pela S. T. 25 de Ovar)

Espingarda de guerra:

1.º Augusto Ferreira Regalado 116

Carabina livre:

1.º Antonio da Silva Tavares.. 156

Pistola de guerra:

1.º Augusto Ferreira Regalado 137

Pistola livre:

1.º Augusto Ferreira Regalado 67

Braga

(Organisado pela S. T. 28 de Braga)

Espingarda de guerra:

1.º Manuel Monteiro Pinto..... 147

Espingarda de guerra (Juventude):

1.º Carlos L. de Oliveira Viana 29

Pistola de guerra:

1.º Manuel Monteiro Pinto..... 185
2.º Celestino P. de Souza Lobo 166

Coimbra

(Organisado pela S. T. 5 de Fig.ª da Foz)

Espingarda de guerra:

1.º Ten. José Lopes Abegão ... 164

Espingarda de guerra (Juventude):

1.º David Carvalho..... 47

Carabina livre:

1.º Ten. José Lopes Abegão ... 185

Pistola de guerra:

1.º Coronel Artur José dos Santos 240

Pistola livre:

1.º Ten. José Lopes Abegão.... 204

Funchal

(Organisado pela S. T. 41 do Funchal)

Carabina livre:

1.º Carlos Antonio Nelis..... 169

Pistola de guerra:

1.º José Brazão Machado..... 184
2.º Americo Custodio Soares... 151

Leiria

(Organisado pela S. T. 6 de Leiria)

Espingarda de guerra:

1.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos 174
2.º André Rito dos Santos..... 134
3.º José Maria da Costa..... 126

Espingarda de guerra (Juventude):

1.º Joaquim Esperança..... 27

Carabina livre:

1.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos 182

Pistola de guerra:

1.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos 249
2.º Augusto dos Reis 241
3.º Joaquim Denis Gois 217
4.º Ten. José S. Jacinto Pereira 215

Pistola livre:

1.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos 233

Lisboa

(Organisado pela S. T. 3 de Lisboa)

Espingarda de guerra:

1.º Major Francisco A. Real.... 213
2.º Cap. M. da Silva Guerra... 195
3.º Alfredo da Costa Santos.... 191
4.º Cap. A. Andréa Ferreira... 176

Espingarda de guerra (Juventude):

1.º Jaime Andréa Ferreira..... 69

Espingarda livre:

1.º Major Francisco A. Real ... 205

Carabina livre:

1.º José Andréa Ferreira..... 194
2.º Major Francisco A. Real.... 190
3.º Alberto A. Carvalhosa..... 189

Pistola de guerra:

1.º Francisco R. Rodrigues J.or. 251
2.º Cap. A. Andréa Ferreira... 244
3.º Antonio A. Correia..... 235

Pistola livre:

1.º Antonio D. Montez..... 235
2.º José Andréa Ferreira..... 230
3.º Alfredo da Costa Santos.... 228

Portalegre

(Organisado pela S. T. 53 de Elvas)

Espingarda de guerra:

1.º José Antonio Lavadinho.... 160
2.º Bento Machado 138
3.º Joaquim A. Bandorga..... 122

Espingarda de guerra (Juventude):

1.º José A. Barroso..... 47

Pistola de guerra:

1.º Ten. Eduardo A. Garção ... 170
2.º Antonio Mendes Cardoso ... 152

Porto

(Organisado pela S. T. 43 do Porto)

Espingarda de guerra:

1.º Dr. Carlos Henriques..... 185
2.º Carlos Botelho Queirós..... 168

Carabina livre:

1.º Carlos Botelho Queirós..... 194

Pistola de guerra:

1.º Ten. Guilherme Mesquita... 207
2.º Jaime Pompilio da Silva.... 201

Viana do Castelo

(Organisado pela S. T. 27 de Viana do Castelo)

Espingarda de guerra:

1.º Antonio Martins 178
2.º M. Passos Rodrigues..... 173
3.º Ten. David Borges..... 168
4.º João da Costa Couto..... 166
5.º J. A. Parente Ribeiro..... 143

Vizeu

(Organisado pela S. T. 55 de Viseu)

Espingarda de guerra:

1.º Urbano Duarte 187
2.º Alfredo da Costa Pais..... 164
3.º José Ferreita Gonçalves.... 148
4.º Cap. Celestino B. da Silva.. 137
5.º Ten. Virgilio D. Rebêlo.... 126

Espingarda de guerra (Juventude):

1.º Daniel Correia..... 50

Pistola de guerra:

1.º Cap. Fausto de Matos..... 239
2.º Cap. Celestino B. da Silva.. 235
3.º Antonio J. Gonçalves 230
4.º Urbano Duarte..... 221
5.º Armindo da Cunha e Moura 218

Campeonatos Regionais

7 A 28 DE JULHO

Beira

(Organisado pela S. T. 21 de Coimbra)

Espingarda de guerra:

1.º Ismael Teixeira de Sá..... 182 (a)
2.º Ten. José Lopes Abegão.... 181 (a)
3.º Urbano Duarte..... 177
4.º José Ferreira Gonçalves.... 167

Espingarda de guerra (Juventude):

1.º Alberto Ferreira Gonçalves.. 89 (a)

Espingarda livre:

1.º Ismael Teixeira de Sá..... 177

Carabina livre:

1.º Ismael Teixeira de Sá..... 178

Pistola de guerra:

1.º Augusto F. Regalado..... 229
2.º Cap. Fausto de Matos..... 227
3.º Urbano Duarte..... 222
4.º Coronel Artur J. dos Santos 221

Pistola livre:

1.º Ten. Amadeu Olimpio..... 86

Extremadura

(Organisado pela S. T. 29 de Algés)

Espingarda de guerra:

1.º Cap. M. da Silva Guerra.... 221 (a)
2.º 2.º Sarg. Antonio dos Santos 200 (a)
3.º Alfredo da Costa Santos.... 182 (a)
4.º Major Francisco A. Real.... 181 (a)
5.º 2.º Sarg. Rafael A. de Sousa 179

Espingarda de guerra (Juventude):

1.º Mario Montez..... 53

Espingarda livre:

1.º Major Francisco A. Real.... 244 (a)

Carabina livre:

1.º Major Francisco A. Real.... 195 (a)
2.º Antonio J. Batista..... 192 (a)

Pistola de guerra:

1.º Raul Bastos..... 254 (a)
2.º Francisco R. Rodrigues J.or. 252 (a)
3.º Jaime M. Barreiros..... 236

Norte

(Organisado pela S. T. 28 de Braga)

Espingarda de guerra:

1.º Alberto Andresen Junior... 195 (a)
2.º Dr. Carlos Henriques..... 189 (a)
3.º João M. Cavalheiro Junior.. 177
4.º Carolino Ramos..... 159
5.º Ten. David Borges..... 156

Espingarda de guerra: (Juventude):

1.º Carlos L. Oliveira Viana.... 65

Carabina livre:

1.º Dr. Carlos Henriques..... 187 10/10 (a)
2.º Alberto Andresen Junior... 187 8/10 (a)

Pistola de guerra:

1.º Moysés Cardoso..... 207
2.º Carlos Botelho Queirós..... 201
3.º Ten. Guilherme Mesquita... 200
4.º Antonio Martins..... 190
5.º Germanô de Vasconcelos... 189

Sul

(Organisado pela S. T. 53 de Elvas)

Espingarda de guerra:

1.º Bento Machado..... 125

Pistola de guerra:

1.º Ten. Eduardo A. Garção... 221

(*) — *E'-lhes aplicavel o disposto no artº. 11.º do regulamento dos Campeonatos Distritais e Regionais de 25-7-1928.*

O Conselho Director da Federação estabeleceu, para estas provas, os seguintes premios em munições, na proporção de um por cada três concorrentes, ou fracção:

Campeonatos Distritais

Espingarda de Guerra-300 m.:

1.º....200 cartuchos para espingarda
2.º....180 » » »
3.º....150 » » »
4.º....130 » » »
5.º....100 » » »

Minimo de pontos para a concessão.....120

Espingarda de Guerra-200 m. (Juventude):

1.º....150 cartuchos para espingarda
2.º....140 » » »
3.º....130 » » »
4.º....120 » » »
5.º....100 » » »

Minimo de pontos para a concessão.....70

Pistola de Guerra-25 m.:

O mesmo numero de premios e de cartuchos (para pistola) fixados para a espingarda de guerra 300 m. Minimo para a concessão, 150 pontos.

Campeonatos Regionais

Espingarda de Guerra-300 m.:

1.º....250 cartuchos para espingarda
2.º... 230 » » »
3.º....200 » » »
4.º....180 » » »
5.º....150 » » »

Minimo de pontos para a concessão.....140

Espingarda de Guerra-200 m. (Juventude):

1.º....200 cartuchos para espingarda
2.º....180 » » »
3.º....160 » » »
4.º....140 » » »
5.º....120 » » »

Minimo de pontos para a concessão.....80

Pistola de Guerra-25 m.:

O mesmo numero de premios e de cartuchos (para pistola) fixados para a espingarda de guerra 300-m. Minimo para a concessão, 170 pontos.

OS CAMPEÕES NACIONAIS

EM 1929

DR. ANTONIO MARTINS

Campeão com Arma Livre, Carabina e Pistola de Precisão

RAFAEL AFONSO DE SOUSA

Campeão com Arma de Guerra

ANTONIO MONTEZ

Campeão com Pistola de guerra

MARIO MONTEZ

Campeão com Arma de Guerra (Juventude) na posição de joelhos

II Match Latino

Foi levada a efeito no dia 21 de Julho a segunda disputa deste interessante torneio para o qual, como no ano passado, foram convidadas as nações latinas da Europa.

Ainda desta vez, a Espanha e a Romania desistiram de participar do torneio, deixando em campo a Italia, a França e Portugal.

Coube a vitoria á Italia, cujas équipes, excedendo os já brilhantes resultos do I Match, merecem as nossas mais calorosas felicitações.

RESULTADOS

I — ITALIA

Carabina		
Cantelli	390	
Dell Orto	390	
Verani	384	
Isnardi	381	
Nulli	374	1.919
Pistola		
Capone	525	
Salvestroni	511	
Dr. Tosana	507	
Boriani	484	
Calderaro	470	2.497
Total		4.416

II — PORTUGAL

Carabina		
Major Francisco Real	386	
Dr. Antonio Martins	384	
Antonio J. Batista	382	
Raul Bastos	372	
Carlos Botelho	360	1.884
Pistola		
Dr. Antonio Martins	504	
Antonio Montez	483	
A. Costa Santos	482	
Antonio dos Santos	474	
Cap. Andréa Ferreira	456	2.399
Total		4.283

III — FRANÇA

Carabina		
Gloton	397	
De Lisle	392	
Parmentier	385	
De Szepessy	384	
Garnier	378	1.936
Pistola		
L. Gouery	501	
L. Johnson	473	
P. Gouery	452	
Jarrige	437	
P. Johnson	417	2.280
Total		4.216

A desvantajosa classificação da França, devida aos infelizes resultados conseguidos pela sua équipe de pistola, em cuja constituição deixaram de entrar alguns notaveis atiradores, vai ter o condão, estamos disso certos, de faser com que de futuro se cuide melhor da constituição das équipes.

Comparando as disponibilidades da França com as nossas, os resultados do II Match Latino sugerem-nos um velho rifão que não sabemos se tem correspondente na lingua de Vitor Hugo — «Dá Deus nóses...»

PROVAS, TORNEIOS E CONCURSOS

Braga

S. T. 28 — Resultados conhecidos das provas do V Concurso de Tiro de Braga, 1929, realisado de 8 a 22 de Outubro:

Prova «Director da Carreira de Tiro de Braga» 1.º Grupo — 1.º Alvaro Coutinho, 93 p.; 2.º José M. Rodrigues, 90 p. 2.º Grupo — 1.º 2.º Sarg. M. Azevedo, 64 p.; 2.º Ten. Oliveira Pinto, 64 p.; 3.º Albino Pereira, 58 p. 3.º Grupo — 1.º 2.º Sarg. Mario Ferreira, 81 p.; 2.º Nuno Coelho, 72 p.; 3.º Germano de Vasconcelos, 66 p.; 4.º Cariolano de Oliveira, 45 p.; 5.º Mauricio Queirós, 44 p.

Campeonatos do Minho Espingarda — 1.º Alf. Anibal Moreira, 179 p.; 2.º J. Parente Ribeiro, 166 p.; 3.º Carolino Ramos, 163 p.; 4.º J. Cavalheiro Junior, 153; 5.º Ten. David Borges, 148 p. Pistola — 1.º Manuel Monteiro Pinto, 244 p.; 2.º M. Santos Cunha, 226; 3.º Antonio Martins, 201 p.; 4.º Germano de Vasconcelos, 201 p.

Para a execução destas provas e de outras de que nos não foram enviados os resultados, foram concedidos 2.784 cartuchos e 2.770 em premios.

Espinho

S. T. 49 — Esta Sociedade levou a efeito uma serie de provas que denominou «Torneio de Preparação», e das quais damos em seguida os principais resultados.

Prova «Inicio» — 1.º J. Lopes Pereira, 245 p.; 2.º J. Lima Teixeira, 244 p.; 3.º Acacio Proença, 239; 4.º Silverio Vaz, 234 p.; 5.º Emidio Soeiro, 217 p.; 6.º J. Monteiro, 213; 7.º Rodrigo Ferreira, 212 p.; 8.º J. Oliveira e Silva, 211 p.

Prova «Estimulo» — 1.º Acacio Proença, 185 p.; 2.º J. Lopes Pereira, 168 p.; 3.º Carlos Lopes, 156 p.; 4.º Rodrigo Ferreira, 154 p.; 4.º J. M. Gonçalves, 130 p.

Prova «Competencia» — 1.º Acacio Proença, 78 p.; 2.º Carlos Lopes, 70 p.; 3.º Claudio Mourão, 61 p.; 4.º J. M. Gonçalves, 55 p.; 5.º Rodrigo Ferreira, 50 p.

Prova «Confraternisação» — 1.º Acacio Proença, 226 p.; 2.º Rodrigo Ferreira, 220 p.; 3.º J. Lopes Pereira, 216 p.; 4.º Silverio Vaz, 206 p.

A este torneio fôram atribuidos 1.512 cartuchos para a execução das provas e 4.010 em premios.

Figueira da Foz

S. T. 5—Fóram os seguintes os resultados das provas mais importantes realisadas por esta Sociedade:

Anfora «Augusto Todi» — 1.º Ten. Lopes Abegão, 86 p.; 2.º J. Marques Neves, 81 p ; 3.º David Carvalho, 71 p ; 4.º Alfredo Tudela, 68 p.; 5.º Levy Guerra, 66 p.; 6.º M. Artur dos Santos, 52 p.

Fôram concedidos 1.230 cartuchos em premios para esta prova e 80 para a sua execução.

Taça «Visconde de Sousa Prego» — 1.º S. T. 21, 302 p.; 2.º S. T. 13, 245 p.; 3.º S. T. 5, 92 p.

Fôram concedidos os 180 cartuchos consumidos na execução desta prova.

Taça «Naval» — 1.º Levy Guerra, 47 p.; 2.º Armenio Santos, 41 p.; 3.º David Carvalho, 40 p.

Fôram concedidos 750 cartuchos em premios e 110 para a execução da prova.

Taça «1.º de Maio» — 1.º Armenio Santos, 33 p.; 2.º Mario Rente, 26 p.

Fôram concedidos 195 cartuchos para a execução da prova.

Anfora «Figueira da Foz» — 1.º S. T. 13, 87 p.; 2.º S. T. 5, 46 p.

Fôram concedidos 90 cartuchos para a execução da prova.

Lisboa

S. T. 2 — Torneio da Primavera 1929:

Series ilimitadas a 300 m. — 1.º A. Costa Santos, 459 p., medalha de vermeil; 2.º Cap. Silva Guerra, 456 p., medalha de prata; 3.º Major F. A. Real, 455 p., medalha de prata.

Séries ilimitadas a 200 m. — 1.ª Categoria (Mestres atiradores): 1.º Cap. Silva Guerra, 499 p., medalha de vermeil; 2.º Major F. A. Real, 490 p., medalha de prata; 3.º A. Costa Santos, 471 p.; 3.º Antonio J. Batista, 464 p.

Séries ilimitadas a 100 m. — 1.º Jaime Andréa Ferreira, 512 p., medalha de vermeil.

Séries ilimitadas á pistola-25 m. — 1.º Cap. Andréa Ferreira, 524 p., medalha de vermeil; 2.º Francisco Rodrigues Junior, 513 p., medalha de prata; 3.º A. Costa Santos, 512 p.; 4.º Raul Bastos, 497 p.

Prova «Armas de Defesa» — 1.º Raul Bastos, 172 p. medalha de vermeil; 2.º Ten. Frederico Chêdas, 62 p.

Prova de Honra — Medalha de ouro, cap. Silva, Guerra, 310 p.; medalhas de vermeil, Alberto Carvahosa, 298 p., major F. A. Real, 292 p. e A. Costa Santos, 291 p.

Nas provas deste torneio fôram concedidos premios em munições, num total de 2.230 cartuchos.

Salva «Sabroso» (4.ª Disputa): 1.º Francisco Mendonça, 91 p.; 2.º major F. A. Real, 87 p.; 3.º Ten. João D. Pereira, 85 p.; 4.º A. Costa Santos. 82 p; 5.º Cap. Silva Guerra, 76 p.; 6.º Augusto Soares, 74 p;

Salva «Sabroso» (5.ª Disputa): 1.º A. Costa Santos, 91 p.; 2.º Rafael de Sousa, 87; 3.º Major F. A. Real, 85 p.; 4.º Dr. Antonio Martins, 81 p.; 5.º Cap. Silva Guerra, 76. p.; 6.º Augusto Soares, 74 p.;

Mortagua

S. T. 8-Taça «Albano Morais Lôbo» — 1.º Alberto Morais Lôbo, 122 p.; 2.º Urbano Duarte, 120 p.; 3.º Antonio J. Gonçalves, 120 p.; 4.º J. Ferreira Gonçalves, 116 p.; 5.º Benjamim Cró 113 p.

Foram concecidos para esta prova 1.000 cartuchos, dos quais 820 em premios.

Taça S. T. 8 — 1.º Urbano Duarte, 94 p.; 2.º Antonio J. Gonçalves, 91 p.

Taça «S. T. 19» — 1.º José Ferreira Gonçalves, 26 p.; 2.º A. Ferreira Gonçalves, 22 p.; 3.º Urbano Duarte, 22 p.

Poule de pistola a 25 m. — 1.º A. Carvalho de Almeida, 142 p.; 2.º Aires G. Ferreira, 142 p ; 3.º A. Carvalho de Faria, 141 p.; 4.º Luiz Brousse, 127 p.; 5.º Gregorio B. Geraldes, 116 p.; 6.º Americo Ferreira, 101 p.; 7.º Horacio M. Almeida, 99 p.; 8.º Urbano Duarte, 99 p.

Fôram concedidos para esta prova 1.640 cartuchos, dos quais 1.140 em premios.

Torneio de series ilimitadas 1929 — 100 m. 1.º Benamim Cró, 96 p.; 2.º Americo Ferreira, 96 p.; 3.º A. Carvalho de Almeida, 95 p ; 4.º J. Carvalho de Almeida, 94 p'; 5.º Albano Rodrigues, 93 p.

200 m. 1.º A. Ferreira Gonçalves, 89 p.; 2.º Alberto Lôbo, 84 p ; 3.º Amandio Batista, 83 p.; 4.º Luiz Brousse, 82 p.

300 m. 1.º J. Ferreira Gonçalves, 84 p.; 2.º Urbano Duarte, 80 p.

Ovar

S. T. 25 — Esta Sociedade promoveu a disputa das Taças «Varina» e «Vila de Ovar», no dia 26 de Agosto, para a execução da qual foram concedidos 651 cartuchos. Não nos fôram, porém, enviados os resultados

Paião

A. S. T. 20 fez disputar nos mêses de Maio e Junho o seu VI Concurso de Tiro, em que fôram obtidos os seguidtes resultados:

Taça «Paionense» (4.ª disputa): 1.º Vitorino Robalo, 80 p.; 2.º José Marques Neves, 79 p.; 3.º Ten Lopes Abegão, 76 p.

O sr. Vitorino Robalo inscreveu a sua 2.ª vitoria neste trofeu.

Taça «S. T. 20» (3.ª disputa): 1.º Joaquim Alves de Freitas, 133 p.; 2.º Raimundo Pedrosa, 129 p. 3.º Lino Alves de Freitas, 117 p.

A taça foi conferida definitivamente ao vencedor

Anfora «Costa e Cunha» (1.ª disputa) — 1.º Joaquim Alves de Freitas, 104 p.; 2.º M. da Costa e Cunha 98 p.; 3.º Lino A. Freitas, 96 p.; 4.º Manuel O. Cardoso, 91 p.; 5.º Ten. Santos Neto, 90 p.

A anfora será concedida em posse definitiva depois de três vitorias.

Porto

S. T. 43 — Esta Sociedade vêm evidenciando uma atividade e, ao mesmo tempo, uma tão metodica organisação, que tornam a sua Direcção crédora dos maiores louvôres. A justa compensação ao seu criterioso trabalho não tardará, por certo, em surgir,

porquanto os seus atiradores vêem marcando progressos que muito honram as côres da sua Sociedade e o Tiro Nacional.

Damos em seguida os resultados das provas realisadas pela S. T. 43 na Carreira de Tiro de Espinho.

Provas «Abertura» Espingarda — 1.º Carlos Botelho, 85 p.; 2.º Dr. Carlos Henriques, 81 p.; 3.º Moysés Cardoso, 81 p.; 4.º Acacio Proença, 77 p.; 5.º Alberto Andresen, 76 p.

Pistola de Guerra — 1.º Adelino dos Santos, 72 p.; 2.º Humberto Ramos, 66 p.; 3.º Dr. Carlos Henriques, 54 p ; 4.º Guilherme Mesquita, 53 p.

Carabina livre — 1.º Alberto Andresen, 381 p.; 2.º Carlos Botelho, 379 p.; 3.º Dr. Carlos Henriques, 374 p.

Fôram concedidos 230 cartuchos para a execução das provas.

2.º Campeonato Inter-Jornalistas — 1.º Luiz Martins, 57 p.; 2.º A. Cruz Caldas, 40 p.; 3.º José Gonçalves, 21 p.

Foram concedidos 370 cartuchos em premios e 91 para a execução da prova.

Prova "Dr. Carlos Henriques"—1.º José Gonçalves, 49 p.; 2.º Jaime Silva, 45 p.

Foram concedidos 350 cartuchos em premios e 65 para execução da prova.

Taça "Vitalidade da Raça" — 1.º Foot Ball Club do Porto, 263 p.; 2.º Academico Foot Ball Club, 259 p.; 3.º Sport Club do Porto, 259 p.; 4.º Club Fluvial Portuense, 256 p.; 5.º Club Sportivo Nun'Alvares, 245 p.; 6.º Club de Caçadores do Porto, 238 p.; 7.º Associação de Caçadores do Porto, 233 p.; 8.º Vitoria Sport Club, 228.

Foram concedidos 429 cartuchos para a execução da prova.

Taça «Dedicação» — 1.º Carlos Botelho, 70 p.; 2.º Moysés Cardoso, 60 p.; 3.º Ortelio Martins, 58 p.; 4.º J. Machado Carvalho, 57 p.

Foram concedidos 570 cartuchos em premios e 156 para a execução da prova.

Taça «Camara Municipal do Porto» — 1.º S. T. 21, 453 p.; 2.º S. T. 27, 446 p.; 3.º S. T. 43, 443 p.; 4.º S. T. 43, 418; 5.º S. T. 4., 418 p.; 6.º S. T. 28, 373 p.; 7.º S. T. 43, 364 p.; 8.º S. T. 43, 327 p.; 9.º S. T. 49, 298 p.; 10.º S. T. 28, 283 p.; 11.º S. T. 43, 247 p.

As melhores series a 200 e 300 m., fôram realisadas pelos srs. Ten. Amadeu Olimpio, 86 p., e Ismael Teixeira de Sá, 79 p., respectivamente, pelo que foram premiados com medalha de vermeil.

Foram concedidos 849 cartuchos para a execução da prova.

Prova «Cidade do Porto» — 1.º Ten. Lopes Abegão, 115 p.; 2.º Carlos Botelho, 108 p.; 3.º Alf. Anibal Moreira, 108 p.

Foram concedidos 350 cartuchos em premios e 324 para a execução da prova.

Prova «Encerramento»—Grupo A—1.º Cap. Anibal de Jesus, 77 p.; 2.º Acacio Proença, 71 p.; 3.º Ten. Neves Ferreira, 69 p. Grupo B — 1.º D. Vitalina de Melo, 23 p.; 2.º A. Vale, 20 p.

Foram concedidos 250 cartuchos em premios e 234 para a execução da prova.

Torres Vedras

S. T. 48-Taça «José Andrea» — *Grupo A*: 1.º Dr. Antonio Freire, 152 p; 2.º A. Trindade Junior, 139.

Grupo B: 1.º Carlos Torres, 158 p.; 2.º J. B. Perdigão, 157 p.; 3.º H. Vilela, 151.; 4.º Manuel Valdez, 127 p.; 5.º Faustino Antollin, 107 p.; 6.º Jacinto Rodrigues, 103 p.

A taça foi conferida em posse definitiva a Carlos Torres que marcou o 1.º lugar na classificação geral e no Grupo B.

Para a execução desta prova foram concedidos 427 cartuchos; os premios ascenderam a 1.420 cartuchos.

Valongo

S. T. 37 — Resultados da prova «Sociedade de Tiro n.º 37», realisada em 20 de Outubro: 1.º Cap. Anibal de Jesus, 69 p.; 2.º Alf. Anibal Moreira, 67 p.; 3.º Luiz Teixeira, 61 p.; 4.º Casimiro Lopes, 61 p.; 5.º Ortelio Martins, 59 p.

Foram concedidos para esta prova 655 cartuchos, dos quais 380 em premios.

Vizeu

S. T. 55 — Damos em seguida a lista dos atiradores premiados nas provas do Concurso Anual de Tiro levado a efeito por esta Sociedade de 15 a 30 de Setembro:

Taça «Guarnição Militar de Vizeu» — 1.º Cap. Celestino B. da Silva, 19 balas, 42 p; 2.º Sarg. J. A. Costa Pais, 19 balas, 32 p.; 3.º Cap. Fausto de Matos, 19 balas, 31 p.

Taça «Beira Alta» — 1.º S. T. 8 de Mortagua, 6 silhuetas e 26 impates em 2m 8s; 2.º S. T. 55, de Vizeu, 6 silhuetas e 25 impates, em 1m 16s; 3.º S. T. 13 da F. da Foz, 6 silhuetas e 16 impates, em 3m 16s; 4.º R. I. 14, 5 silhuetas e 16 impates, em 1m 55s; 5.º P. S. P. de Vizeu, 5 silhuetas e 12 impates em 1m 42s; 6.º 1.ª Comp.ª do B. 5 da G. N. R., 4 silhuetas e 7 impates, em 1m 55s.

Taça «Carreira de Tiro de Vizeu» — 1.º Amandio A. Batista, 243 p.; 2.º Urbano Duarte, 239, p.; 3.º Cap. Celestino B. da Silva, 228 p.; 4.º Alfredo Marques, 221.

Prova «Viriato» (negativa) — 1.º Cap. Celestino B. da Silva, 7 p.; 2.º José Nascimento Ferreira, 7 pé 3.º M. Pereira de Jesus, 8 p.; 4.º Cap. Fausto de Matos, 10 p.

Prova «Confraternisação» (1.º grupo) — Cap. Celestino B. da Silva, 155 p.; 2.º Ten. Virgilio D. Rebelo, 151 p.

Prova «Confraternisação» (2.º grupo) — 1.º Antonio Lopes, 141 p.; 2.º J. Nascimento Ferreira, 135 p.; 3.º Alberto Couto, 135 p.

Fôram concedidos, para as diferentes provas dêste concurso, munições num total de 1430 cartuchos para premios e 751 para a execução.

Viana do Castelo

S. T. 27 — Resultados do Concurso de Tiro de Viana do Castelo realisado durante o mês de Setembro:

Prova «Iniciação» — 1.º Alf. Amilcar de Caavalho, 90 p.; 2.º Joaquim A. Pereira, 72 p.

Prova de pistola — 1.º Antonio Martins, 68 p.; 2.º Alf. Amilcar de Carvalho, 61 p.; J. Cavalheiro J.ºr, 54 p.; 4.º José Pinho, 50 p.

Taça «Jacinto Alves» — 1.º Carolino Ramos, 218 p.; 2.º João M. Cavalheiro, 186 p.; 3.º J. Parente Ribeiro, 180 p.; 4.º Ten. David Borges, 176 p.

Campeonato de Viana — 1.º João Parente Ribeiro, 98 p.; 2.º Carolino Ramos, 83 p.; 3.º Alf. Amilcar de Carvalho, 83 p.; 4.º Ten. David Borges.

Prova «Viana» — Ten. David Borges, 115 p.; 2.º J. Parente Ribeiro, 106 p.; 3.º João Cavalheiro J.ºr, 105 p.; 4.º José Pinho, 93 p.

Prova de Honra — 1.º Ten. David Borges, 159 p.; 2.º J. Parente Ribeiro, 158 p.; 3.º J. Cavalheiro J.ºr; 145 p.

Para a execução destas provas e para a disputa da Taça «Camara Municipal de Viana do Castelo», de que nos não fôram enviados os resultados, fôram concedidos 1572 cartuchos e para premios 2.050.

Figueira da Foz

S. T. 13 — Damos em seguida os resultados que nos fôram enviados das provas levadas a efeito por esta Sociedade.

Taça «Baronesa de Sabroso» (carabina) — 1.º Major F. A. Real, 385 p.; 2.º Carlos Botelho, 375 p.; 3.º Ten. Lopes Abegão, 370 p.

Taça «Cap. Andréa Ferreirra» (pistola) — 1.º 2.º Sar. Antonio dos Santos, 314 p.; 2.º Joaquim C. dos Santos, 309 p.

Taça «Cap. Aristides Guardado» (carabina) — 1.º Joaquim C. dos Santos, 370 p.; 2.º Carlos Botelho, 368 p.

Taça «Ginasio Club Figueirense» — 1.º Joaquim Diniz, 99.; 2.º Levy Guerra, 96 p.; 3.º Armenio Santos 88 p.; 4.º José Lucio Pupo, 83 p.

Fôram concedidos 540 cartuchos em premios e 150 para a execução da prova.

Taça «Miniatura» (prova negativa) — 1.º Ten. Lopes Abegão, 13 p.; 2.º Levy Guerra, 13 p.; 3.º David Carvalho, 14 p.

A Federação está habilitada a fornecer ás Sociedades e Carreiras de Tiro:

Bandoleiras m/Americano . . . . . 25$00

Alvos-papel de 14/20, para o tiro de carabina . . . . 10$00 o cento

Visuais-papel de 20 e 40 cm. . . . . 10$00 e 20$00 » »

Cartuchos cal. .22 L. R. . . . . 16$00 » »

» » 7,5 mm. suissos . . . . . 1$80